

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO  
JEQUITINHONHA E MUCURI / UFVJM**

**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS –  
PROACE/PROEX**

# **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PARA O CAMPO**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DE ESCOLAS SITUADAS EM ÁREAS RURAIS**

**UFVJM**

**Universidade Federal dos Vales  
do Jequitinhonha e Mucuri**

DIAMANTINA  
Junho de 2008

# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>7</b>
<b>3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b> .....	<b>10</b>
<b>4. OBJETIVOS DO PROJETO</b> .....	<b>13</b>
4.1. OBJETIVOS GERAIS .....	13
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	13
<b>5. METAS DO PROJETO</b> .....	<b>14</b>
5.1 OPERACIONAIS .....	14
5.2 INTERMEDIÁRIAS .....	14
<b>6. PERFIL DOS FORMANDOS</b> .....	<b>16</b>
<b>7. PAPEL DOS DOCENTES</b> .....	<b>17</b>
<b>8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>18</b>
8.1 DA ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO .....	20
A) TEMPO-ESCOLA .....	21
B) TEMPO-COMUNIDADE .....	22
B) DO TEMPO-COMUNIDADE POR HABILITAÇÃO .....	23
C) DO PAPEL DO COORDENADOR DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO .....	25
D) DO PAPEL DOS MEDIADORES DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO .....	25
<b>9. CURRÍCULO E SEUS OBJETIVOS</b> .....	<b>27</b>
<b>10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>11. MATRIZ CURRICULAR / 1ª HABILITAÇÃO</b> .....	<b>34</b>
11.1 HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS .....	34
11.2. EMENTÁRIO, PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA .....	35
<b>12. MATRIZ CURRICULAR / 2ª HABILITAÇÃO</b> .....	<b>58</b>
12.1 CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA (30 ALUNOS) .....	58
12.2 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA .....	60
ÁREA 01: CIÊNCIAS AGRÁRIAS .....	60
AREA 02: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA .....	68
<b>13. NATRIZ CURRICULAR / 2ª HABILITAÇÃO</b> .....	<b>86</b>
13.1 LINGUAGENS E CÓDIGOS (30 ALUNOS / OPCIONAL) .....	86
13.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....	87
<b>14. PRÁTICA DE FORMAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMUM A TODAS AS HABILITAÇÕES</b> .....	<b>99</b>
14.1 EMENTAS PARA AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO .....	101
14.2 ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	102
14.3 PROJETO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL .....	103
<b>15. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS ALUNOS</b> .....	<b>108</b>
15.1. DO CURSO .....	108
15.2. DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS .....	108
15.3 DA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES NO PROCESSO AVALIATIVO .....	109
<b>16. INFRA-ESTRUTURA</b> .....	<b>110</b>
<b>17. RECURSOS HUMANOS</b> .....	<b>110</b>

<b>18. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PROCAMPO - ANUAL.....</b>	<b>112</b>
<b>19. ANEXOS.....</b>	<b>115</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

A presente proposta de implementação de um Curso de Graduação - Licenciatura em Educação do Campo atende à demanda formulada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior e da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade, aberta no Edital n. 2, de 23 de abril de 2008.

Tem como objeto a formação de professores nas escolas situadas nas áreas rurais, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O Procampo prevê projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão e promovam a educação no campo e estudos concernentes às suas populações.

Pretende formar e habilitar profissionais que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estejam em exercício nas funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. O curso busca preparar educadores para uma atuação profissional para além da docência, contemplando os processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno.

O projeto insere-se num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, em um processo de construção de um sistema público de educação para as escolas do campo.

A matriz curricular desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias. A presente proposta se organizará tendo em vista a proposição que se apresenta a seguir.

Uma vez realizado o processo seletivo serão admitidos os 60 (sessenta) primeiros candidatos classificados e aprovados. Serão oferecidas duas habilitações: a primeira em Ciências Humanas e Sociais, a qual deverá ser cumprida por todos os alunos matriculados, no período de 2 anos. Após a conclusão da primeira habilitação, os discentes aprovados farão uma segunda habilitação, sendo que 30 vagas serão ofertadas para Ciências da Natureza e Matemática, e as outras 30 vagas para a Habilitação em Linguagens e Códigos.

Essa proposição considera que nos espaços rurais em que se configurará a efetivação/ implementação do Processo de Formação não oferece oportunidade de trabalho para a formação de 60 profissionais em uma mesma área, o que, caso

viesses a ocorrer, poderia provocar um "boom" nessa, em detrimento de carências em outras áreas de conhecimento/ atuação.

Sendo assim, a proposta apresenta o seguinte diagrama:

<b>Processo Seletivo/Entrada de alunos</b>	<b>1ª Habilitação</b>	<b>2ª Habilitação</b>	
<b>60 alunos</b>	<b>Ciências Humanas e Sociais (com ênfase em história)</b>	Ciências da Natureza e Matemática	Linguagens e Códigos
	Obrigatória para 60	Obrigatória para 30	30
<b>Campo de atuação</b>	Séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio		
<b>Tempo de duração</b>	2 anos	2 anos	
<b>Total</b>	4 anos / 60 alunos		

A organização curricular prevê etapas intensivas durante os períodos de janeiro e julho, que se refere ao Tempo-Escola e o restante dos meses intercalados com o Tempo-Comunidade, ambos em regime de Alternância. Essa proposição tem em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo, bem como a necessidade de facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício, ou seja, evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo.

A carga horária total prevista é de 5600 horas/aula, integralizadas em oito etapas (semestres) articuladas entre os períodos intensivos de formação no regime de Alternância.

Ainda de acordo com a proposição do MEC, a realização do curso dar-se-á através da organização de turmas específicas, compostas a partir de demandas identificadas pelas instituições parceiras, de modo a favorecer uma formação identitária de turma e a gestão coletiva do processo pedagógico, bem como a relevância da realidade social e cultural específicas das populações beneficiadas. Será realizada seleção específica, cujos critérios e instrumentos atenderão ao caráter de ação afirmativa desta proposição com prioridade a ser dada aos professores em exercício nas escolas do campo.

Salientamos que a proposta conta com o apoio de parceiros como entidades públicas municipais interessadas, movimentos sociais e de universidades -

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, proponente do projeto, e outros Centros Formadores instalados na região, pois a UFVJM, por ser uma instituição em processo de implantação irá constituir uma rede de educadores com outras IES instaladas na região, que já apresentam capacidade e experiência em projetos de formação de professores para o campo.

O presente projeto terá como área de atuação os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, localizados no nordeste do Estado de Minas Gerais, onde, salientamos, há uma demanda significativa de formação para educadores do campo.

Seguem abaixo os itens solicitados pelo MEC e as devidas documentações comprobatórias do projeto.

## 2. JUSTIFICATIVA

Responder ao desafio de ampliar as oportunidades educacionais do povo brasileiro e, em especial, dos povos do campo é fato histórico que já ocupa espaço na história da educação brasileira desde os seus tempos de colônia. Poder-se-ia afirmar que desde então se instaura uma sociedade desigual em que se inicia um processo de marginalização cultural, perda de identidade e de consciência crítica de cidadania e nacionalidade.

Podemos afirmar que esta situação de exclusão continua acontecendo, porém, de forma paradoxal. Percebe-se, principalmente no último quartel do século passado e início desse novo milênio, o avanço do conhecimento e das técnicas em uma velocidade nunca antes experimentada pela história da humanidade. A capacidade da ciência em se auto-renovar provoca sentimentos de entusiasmo justamente pela possibilidade de se acumular grandes volumes de riquezas. A produção da riqueza caminha paralelamente à produção de miséria e exclusão. Segundo Sobrinho, apud. PENUD, (2000, p. 11)

*(...) "os 20 % mais ricos têm receitas 150 vezes maiores que os 20% mais pobres e geram 86% dos gastos de consumo, enquanto que os 20% mais pobres somente geram 1% do consumo. Quase 2 milhões de indivíduos são pobres e indigentes; 3 bilhões recebem menos de 2 dólares por dia; 800 milhões passam fome e são desnutridos; 1 bilhão não tem acesso aos serviços básicos de saúde e educação, e sequer têm acesso à água potável; 2 bilhões não dispõem de energia elétrica; mais de 4 bilhões e 500 milhões não podem utilizar os meios de telecomunicação básica; 350 megamilionários têm receita anual que supera a soma do PIB de 40 países onde vivem 2 bilhões e 500 milhões de pessoas".*

Se os dados acima relatam as conseqüências sociais e econômicas das formas de organização/relação político-econômica contemporâneas entre os países em uma escala global, não se pode deixar de ressaltar que dentro dessas economias, sobretudo as periféricas, esta distância entre os mais ricos e os mais pobres pode ser percebida com muita facilidade já que essas diferenças "convivem" no mesmo espaço geográfico.

No tocante à questão educacional, percebe-se um avanço significativo caso se analisem os dados iniciais e finais do século XX, isso tanto em uma perspectiva global, como também quando se foca na análise de dados concernentes apenas à realidade brasileira. Há um aumento significativo de novos estabelecimentos para atendimento às populações em idade escolar para a educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e formação em ensino superior. Relevante, também, são os números de estabelecimentos de ensino abertos para a formação de profissionais destinados a exercer a docência nesses níveis de ensino.

No Brasil, início do séc. XX, do total de 17.438.434 habitantes apenas 65,3% era escolarizada, isto independentemente do nível e modalidade de formação. No final desse mesmo século as taxas de alfabetização representavam 13,3% em relação à população nacional, correspondendo a uma população de 16 milhões de não alfabetizados (cf. ROMANELLI, 2002)

Mas, quando se realizam ações que objetivam investigar os impactos das Políticas Educacionais brasileiras no tocante à dimensão urbana e rural, através do tratamento dos dados gerais da realidade nacional, encontram-se, mais uma vez, confirmam-se as distâncias regionais e as coberturas entre o espaço urbano e o rural.

Como efeito dessa forma de gestão do Estado e da economia, vê-se parcela significativa de jovens e adultos sendo excluída do processo educativo, sobretudo a do meio rural, representada pela faltas de condições efetivas de escolarização.

Há falta de estabelecimentos de ensino que possibilitem oferecer a essa população maior nível de formação o que reforça a necessidade de projetos que contemplem ações educativas visando o direito acesso à Educação e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Além do mais, o que está explicitado no "Documento da 1ª Conferência Nacional - Por uma Educação Básica do Campo"<sup>4</sup> explicita a exigência de projetos educativos que transcendam a escolarização e conquistem a formação do homem e da mulher do campo, construindo uma pedagogia **fundamentada na cultura do campo**, e incrustada profundamente numa perspectiva universal.

Os movimentos pela Reforma Agrária reivindicam a urgência de políticas públicas que viabilizem projetos que possam alterar a baixa escolaridade dos trabalhadores rurais assentados em projetos de Reforma Agrária, que chega a 70% em alguns estados, registrando uma média nacional de 43%.

Porem é importante ressaltar que, a trajetória de escolarização da população rural é bastante diversificada. Embora apresentando um alto índice de baixa escolarização, não se pode afirmar que essas populações "desprezem ou desqualifiquem" a Instituição Escola. O que se percebe é uma situação de marginalização colocada para essas populações; quer pela ausência de instituições formadoras, que quando existem, contemplam apenas os anos iniciais do ensino fundamental, quer pela modalidade de formação oferecida, que na sua forma de ordenamento curricular, apresenta uma cultura pedagógica construída a partir da experiência do urbano, o que leva a um grande número de estudantes a romper com seu processo de escolarização.

---

<sup>4</sup> Conferência Nacional – Por uma Educação Básica do Campo realizado de 27 a 31 de julho em Brasília promovida pela UNESCO, UNICEF, CNBB, MST E UNB.

Os proponentes desse projeto entendem que o Programa de Licenciatura para o Campo, proposto pelo Ministério da Educação (MEC) sob a responsabilidade do Departamento de Educação para Diversidade (DEDI) que a implementação de tal Política Pública, abre espaço para que iniciativas de revisão de tal realidade na realização de projetos de educação com o olhar voltado para o desenvolvimento que inclua o homem e a mulher do campo na busca da valorização de sua história, sua cultura, sua cidadania, seu equilíbrio sócio-econômico.

Projetos de alfabetização de jovens e adultos não são uma novidade na realidade educacional brasileira, entretanto, não podemos deixar de registrar o limitado número de projetos que buscam ampliar a escolarização. Assim, acreditamos que uma política de educação para o campo, além de considerar as especificidades locais, deve propiciar a construção de um percurso de escolarização mais complexo, ou seja, oferecer oportunidades de escolarização em todos os níveis e modalidades de ensino.

Acredita-se que a parceria efetiva entre o governo, movimentos sociais e sindicais e universidades pode se constituir em um desafio capaz de superar alguns problemas históricos nesses projetos. Entre eles, destaca-se a suspensão do percurso de escolarização de parte das populações do campo, visto que, em sua grande maioria, os projetos não prevêm, em sua intencionalidade, a passagem de um nível de formação para outro; ou seja, da alfabetização para o ensino fundamental, do fundamental para o médio e do médio para o superior.

Esse projeto atribui relevância à interação entre o saber produzido nas universidades (em termos da ciência, de criticidade e de acesso ao conhecimento já sistematizado e em construção) com os saberes e vivências elaborados pelo homem e mulher do campo. Crê-se que, a partir da prática, transformados os saberes, constituir-se-ão eles em novos instrumentos de ação capazes de contribuir para a definição de um legítimo projeto de educação básica do campo, como parte de um projeto global de desenvolvimento do campo.

### 3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto “Curso de Licenciatura em Educação para o Campo” proposto pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, corresponde ao território do Estado de Minas Gerais compreendido e conhecido em todo o país como os Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Em geral, tradicionalmente, são áreas mais conhecidas por apresentarem grande capacidade criativa/cultural, e por grandes desafios nas dimensões econômicas e ambientais.

Este projeto, em especial, vem contribuir para a formação de professores para as áreas rurais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, proporcionando a ampliação da oferta de educadores para as séries finais do Ensino Fundamental e Médio nas comunidades rurais.

Apresentamos os dados do Vales do Jequitinhonha e Mucuri a partir dos municípios que os constituem. Consideramos ainda a divisão educacional realizada pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais ([www.educacao.mg.gov.br](http://www.educacao.mg.gov.br)) que subdivide a região em 04 grandes Diretorias de Ensino, a saber: Diamantina, Araçuaí, Almenara, Teófilo Otoni.

O Atlas da Educação de Minas Gerais realizado pela Fundação João Pinheiro à pedido da SEE/MG editado em 2005, tendo como referência os anos de 1998 a 2003. Dessa fonte passamos a destacar o % de docentes que atuam no ensino fundamental e médio nos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri.

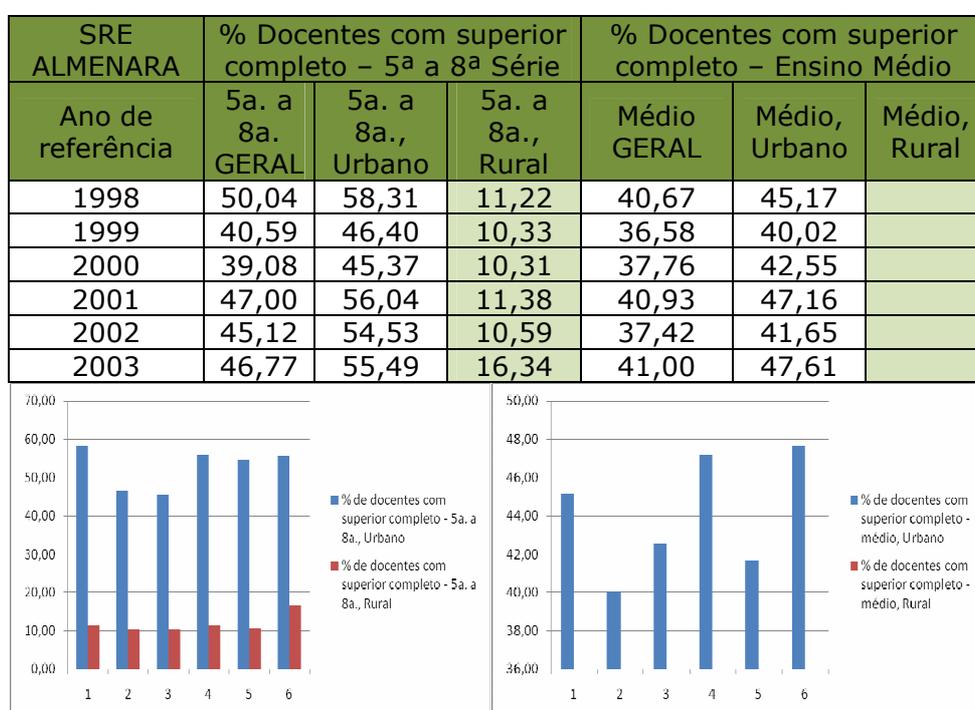
<b>% Docentes com superior completo – URBANO e RURAL Jequitinhonha / Mucuri de 1988 a 2003.</b>					
<b>Ano de referência</b>	<b>% Docentes com superior completo - URBANO</b>			<b>% Docentes com superior completo RURAL</b>	
	População total	5a. a 8a., Estadual, Urbano	5a. a 8a., Particular, Urbano	5a. a 8a., Estadual, Rural	5a. a 8a., Municipal, Rural
<b>1998</b>		60,09	63,31	27,35	1,90
<b>1999</b>		53,07	53,27	25,00	2,18
<b>2000</b>	985.831	55,64	53,85	22,58	1,73
<b>2001</b>	980.120	59,60	59,78	28,41	1,93
<b>2002</b>	975.965	62,77	57,74	31,96	5,15
<b>2003</b>	973.154	67,72	59,07	39,75	8,72
	<b>Média</b>	<b>59,7</b>	<b>57, 83</b>	<b>29,17</b>	<b>3,6</b>

Fonte: Atlas da Educação de Minas Gerais, FJP, 2005.

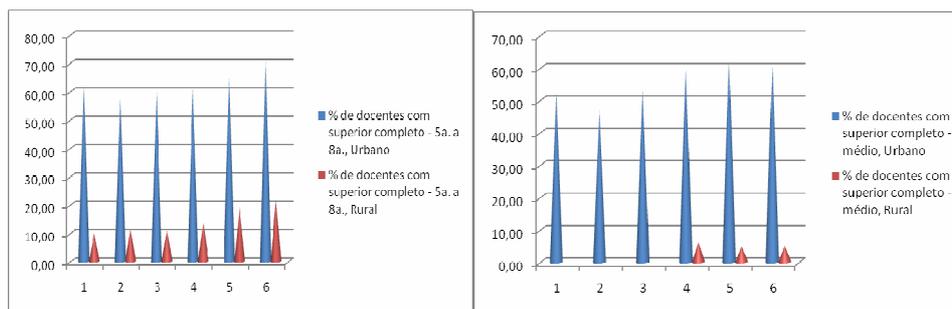
Destacamos que na área urbana (rede particular e estadual) da região Jequitinhonha e Mucuri de Minas Gerais, em linhas gerais, houve um predomínio de professores que apresentaram graduação em áreas diversas do conhecimento, variando entre 59,7 e 57,83 dos professores para atuarem no ensino de 5ª a 8ª séries.

O inverso é observado na área rural. Tanto no âmbito estadual quanto municipal, observa-se que os municípios vêm tentando incentivar os seus professores a continuarem os estudos em nível superior. A rede estadual no campo conta com maior vantagem que a municipal em termos de formação dos profissionais que atual de 5ª a 8ª séries, entretanto, esse índice é duas vezes menor que o observado na área urbana. É importante lembrar que há predomínio, de um ponto de vista geral sob ambas as áreas, de uma população urbana, porém, existem especificidades as quais trabalharemos em cada item mais adiante.

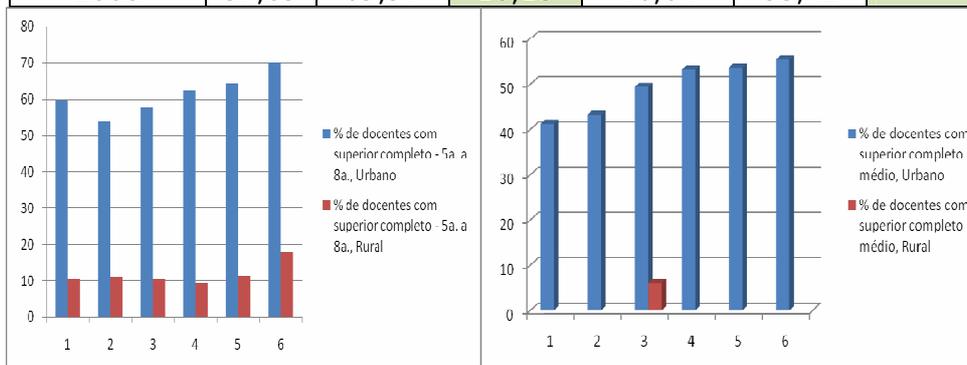
Vale a pena observar como esses dados gerais apresentam-se até o ano de 2003 de acordo com cada Diretoria Regional de Ensino de Minas Gerais em três das principais cidades dos Vales: Almenara, Teófilo Otoni e Diamantina.



SRE TEÓFILO OTONI	5a. a 8a. GERAL	5a. a 8a., Urbano	5a. a 8a., Rural	Médio GERAL	Médio, Urbano	Médio, Rural
	1998	49,02	61,95	10,05	45,93	52,66
1999	47,29	57,57	11,29	40,97	46,65	
2000	48,45	59,90	10,84	46,50	53,24	
2001	49,97	61,53	13,58	49,82	59,60	6,14
2002	53,93	64,93	18,93	50,51	62,28	4,81
2003	58,21	70,29	21,77	48,89	60,90	4,99



SRE DIAMANTINA	5a. a 8a. GERAL	5a. a 8a., Urbano	5a. a 8a., Rural	Médio GERAL	Médio, Urbano	Médio, Rural
1998	42,48	59,49	10,17	34,11	41,16	
1999	41,65	53,74	11,07	37,17	43,10	
2000	42,84	57,73	10,67	41,27	49,38	6,07
2001	48,29	62,25	9,47	44,02	53,05	
2002	51,06	64,47	11,40	43,34	53,52	
2003	57,89	69,97	18,15	46,04	55,42	



Fonte: Atlas da Educação de Minas Gerais, FJP, 2005.

Logo, à primeira vista, o projeto que se apresenta procura minimizar o quadro acima exposto. Em todos os gráficos. Observamos que a área rural possui quantidade pequena de professores qualificados o que justificaria a demanda pela implementação do presente projeto

## **4. OBJETIVOS DO PROJETO**

### **4.1. Objetivos Gerais**

- Promover educação no campo para formação de educadores que atuam nos anos finais do ensino fundamental e médio;
- Ampliar a Educação Formal dos docentes que atuam em Escolas e movimentos sociais localizadas nas áreas rurais, proporcionando a formação integrada entre o tempo-escola e tempo-comunidade, possibilitando, aos sujeitos formação político-pedagógica para atuar no campo;
- Contribuir para a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do trabalhador do campo.

### **4.2. Objetivos Específicos**

- Democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura acadêmica;
- Formar sujeitos comprometidos com a construção e implementação de uma Educação do Campo;
- Formar educadores e educadoras com condições de compreender as realidades em suas mais diferentes dimensões;
- Promover a formação de educadores e educadoras do campo em nível de 3º grau, através da parceria entre Universidades, Órgãos Públicos e Movimentos Sociais;
- Contribuir na formação e organização das/dos agricultoras/es nas áreas rurais.

## **5. METAS DO PROJETO**

### **5.1 Operacionais**

- Integração entre as Universidades, Órgãos Públicos e a sociedade civil, favorecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades desenvolvidas, tendo em vista o contexto sócio-cultural, educacional do campo;
- Mobilização e divulgação do Programa junto aos beneficiários do projeto de curso, por meio das instituições e os movimentos sociais parceiros;
- Realização de processo seletivo específico para os candidatos, em função dos fundamentos teóricos e objetivos do programa para preenchimento de 60 vagas;
- Capacitação dos recursos humanos necessários ao Programa, em consonância com os pressupostos teóricos e metodológicos estabelecidos pela educação do campo;
- Identificação de espaços que possibilitem o acesso às novas tecnologias;
- Estabelecimento de parcerias necessárias à execução do Programa.

### **5.2 Intermediárias**

- Realização de oito módulos de Tempo Escola, perfazendo o total de 4 anos para a conclusão do curso, correspondentes a carga horária das duas habilitações a serem oferecidas pelo projeto;
- Construção dos planos de trabalho a serem desenvolvidos pelos discentes do curso em sua comunidade de origem, para o cumprimento do Tempo Comunidade;
- Promoção da capacitação dos professores participantes do projeto no decorrer dos cursos, através de seminários, reuniões e outros;
- Acompanhamento e avaliação das atividades em desenvolvimento juntamente com as entidades parceiras;

### **5.3 Finais**

- Habilitação em nível de graduação, licenciatura plena de 60 profissionais, para o exercício da docência multidisciplinar para as escolas localizadas em áreas rurais;
- Produção de estudos TCC (Trabalhos de Conclusão de Cursos) que possibilitem produção de conhecimentos sobre a temática Educação do Campo de acordo com os interesses e especificidades do programa;
- Consolidação da integração entre a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Instituições parceiras e a sociedade civil, favorecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades

desenvolvidas, tendo em vista o contexto sócio-cultural, educacional do campo.

**5.4 Indicadores de resultados para aferir a consecução das metas propostas:**

- 90% de certificação final para o total de 100% dos discentes matriculados no programa;
- 75% de frequência mínima apurada através dos registros acadêmicos conforme previsto no regimento interno da instituição certificadora;
- 100% de frequência dos docentes do curso no programa e nas atividades de formação;
- 80% de satisfação, pronunciados pelos sujeitos do programa aferidos a partir dos instrumentos construídos.

## 6. PERFIL DOS FORMANDOS

Pretende-se formar docentes com perspectiva multidisciplinar que estejam preparados para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas habilitações em Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e Linguagem e Códigos desenvolvendo também capacidade de leitura de mundo e de compreensão do papel da escola no campo.

Na construção de processos educativos nas comunidades: preparação para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola. Para tal estabelecemos os seguintes objetivos:

- Domínio do saber das diversas áreas do conhecimento, presentes na matriz curricular, visando não só a sua mediação na docência, mas também à produção de novos saberes.
- Visão global das estruturas político-econômico-sociais vigentes, que lhe possibilite o tratamento das questões educacionais de maneira integrada, como parte de um sistema universal de conhecimentos.
- Reflexão crítica acerca do conhecimento específico existente.
- Domínio da tecnologia de pesquisa que lhe possibilite o conhecimento da realidade educacional existente.
- Posição crítica frente às situações educativas, assumindo compromisso com a realidade social contemporânea das populações do campo.
- Domínio das diferentes tecnologias da informação e comunicação, assumindo o compromisso com a sua disseminação.
- Estímulo a mecanismos pedagógicos que fortaleçam a democracia com um princípio básico da educação, estimulando a participação coletiva no âmbito da comunidade e da escola.
- Liderança, sociabilidade, iniciativa, dinamismo, raciocínio e criatividade.
- Resolução de conflitos e habilidade de negociação.

## **7. PAPEL DOS DOCENTES**

Compreendemos o papel do profissional na mediação dos conhecimentos e a busca da reflexão, alguém que questione e entenda o mundo em suas várias perspectivas, além de ser capaz de investigar as realidades, propondo e sistematizando soluções que visem o bem comum. Para que se esteja apto a realizar tal tarefa, há que se valer de conhecimentos historicamente construídos pelas várias ciências, principalmente as ciências humanas, tais como Filosofia, História, Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Economia, Políticas Agrárias, sendo detentor e fazendo uso de conhecimentos das várias Linguagens de modo a lhe possibilitar a efetividade comunicacional, bem como a construção da autonomia para, individualmente, responsabilizar-se também pelo seu processo de formação continuada.

## 8. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A proposta que ora se apresenta para a formação de professores que atuarão no campo, parte de pressupostos:

- a educação que se pretende é uma educação do campo cujo objetivo é a qualidade de vida da população campesina;
- o processo de formação visa o desenvolvimento de um sujeito social-político-cultural-ecológico em todas as suas potencialidades;
- um sujeito dialógico apto à participação, que se constitua como liderança e que seja capaz de ouvir e dar voz aos diversos segmentos da comunidade em que está inserido, e, finalmente,
- um sujeito com formação ampla, capaz de se valer de instrumentos teórico-metodológicos que lhe possibilitem a leitura de mundo, tanto em uma perspectiva global quanto local, construindo coletivamente outros olhares sobre as realidades locais, sem perder de vista a sua inserção (como sujeito e como constituinte de uma comunidade) em um mundo globalizado,

Ou seja, no dizer de PONTE, a perspectiva de formação se desenvolverá pautada por um olhar “glocalizado<sup>1</sup>”, isto é, o processo de formação busca desenvolver a capacidade de reflexão dos sujeitos envolvidos de modo que eles possam ver a sua localidade, estabelecendo relações entre o local e o global.

A fim de que se efetive um processo de formação pautado pelos pressupostos apresentados, propõe-se uma metodologia de desenvolvimento do curso que se constitua essencialmente pela integração e pelo diálogo entre as várias áreas de formação, para que o sujeito em formação capte a inter-relação entre as várias áreas de conhecimento e os vários saberes, valorizando-os e relacionando-os aos conhecimentos científica e culturalmente produzidos pela humanidade em sua história.

Busca-se ainda a formação de professores, em perspectiva inter e transdisciplinar, isto é, articulando tanto os campos disciplinares e suas interfaces bem como os campos de saberes produzidos fora da escola.

Aos 60 (sessenta) professores em formação serão ofertadas duas habilitações: a primeira Habilitação obrigatória para todos os alunos, resultado da formação na Área de Humanidades, Habilitação em Ciências Humanas e Sociais, podendo o habilitado lecionar na Escola Fundamental – 4 últimas séries - as disciplinas: História e em Nível Médio: Filosofia, Sociologia e Antropologia; e, a segunda Habilitação, quando os alunos poderão optar entre as áreas de Linguagem

---

<sup>1</sup> Cf. PONTE (2006) criador do termo ‘Glocalizado’- trata-se de uma concepção em que o sujeito está inserido e apresenta identidade com o seu local de origem, porém, tem perfeita dimensão do mundo global em que ele e a própria comunidades estão inseridos.

e Códigos e Ciências da Natureza e Matemática, sendo que haverá a obrigatoriedade de que 30 (trinta) graduandos sejam do Curso de Ciências da Natureza e Matemática e os outros (trinta) serão habilitados em Linguagem e Códigos.

Feitas essas considerações iniciais entraremos na proposta metodológica a ser implementada para a formação do profissional da educação que atuará em escolas do campo e que promoverá uma educação do campo de qualidade.

Com o objetivo de garantir um processo de formação amplo, o curso propõe o seu desenvolvimento tendo em vista duas grandes áreas, para as quais adotou-se as denominações:

- Área de Humanidades;
- Área Profissionalizante.

Essas duas áreas deverão estar integradas entre si de modo a garantir a formação de um sujeito pleno<sup>2</sup>, conforme estabelece o diagrama abaixo:



Tal proposta se justifica uma vez que um professor precisa, em seu processo de formação, ser possuidor de conhecimentos específicos, relativos à sua área de formação, mas sobretudo deve ser também um sujeito cuja formação seja reflexiva e crítica.

Ao se pensar em Humanidades remete-se a uma concepção clássica vigente na educação, inclusive a brasileira, em que se propunha a formação para a erudição, pela capacidade reflexiva e pela capacidade de argumentação lógica, buscando entender valores e traçar caminhos por onde a humanidade deveria trilhar, bem como pensar formas e possibilidades do homem estar (no) e construir (o) mundo.

A contemporaneidade exige que se vá além da perspectiva classicamente construída, uma vez que as realidades com as quais o homem se depara, colocam-no de forma diferenciada em relação ao mundo, exigindo-lhe outras formas de pensar e construir a sociedade que ele almeja.

Como a organização da matriz curricular se dá em duas grandes áreas de conhecimento, qual seja, a Área de Humanidades e a Área Profissionalizante,

---

<sup>2</sup> A concepção de sujeito fundamenta-se nos pressupostos teóricos do interacionismo, pautados pelos princípios dialógicos; e a plenitude que se quer alcançar relaciona-se aos aspectos políticos sociais e culturais conforme se apresentará no decorrer do texto.

prioriza-se uma metodologia de integração entre ambas. Dessa forma, as metodologias que nortearão a organização da matriz curricular são as da Pedagogia da Alternância<sup>3</sup> e a Pedagogia de Projetos.

Cada uma das habilitações terá uma carga horária de 2840 horas, perfazendo um total de 5600, ao final de quatro anos. Essa carga horária terá uma organização dividida em tempo-escola com 1440 horas e tempo-comunidade com mais 1400 horas (cf. pressupostos estabelecidos pela Pedagogia da Alternância). O tempo escola ocorrerá nos meses de janeiro e julho, com uma carga horária para cada mês de 310 horas, sendo 8 horas aulas em módulos de 60 minutos.

O Curso oferecerá duas Habilitações, organizadas da seguinte forma:

- A primeira Habilitação em Ciências Humanas e Sociais - obrigatória para todos os alunos aprovados em processo seletivo próprio e regularmente matriculados - oportunizada pela Área de Humanidades, cuja carga horária será de 2840 horas;
- A segunda Habilitação poderá ser escolhida entre os Cursos de Ciências da Natureza e Matemática (30 vagas) e Linguagens e Códigos (30 vagas), cuja carga horária será de 2840 horas.

O tempo-escola se organizará a partir de Núcleos de Formação, que aglutinarão as áreas de conhecimentos que perpassarão a formação do futuro professor multidisciplinar, sendo 4 (quatro) núcleos na Área de Ciências Humanas e Sociais e 4 (quatro) núcleos na área Profissionalizante (Ciências da Natureza e Matemática e Linguagem e Códigos ). Cada Núcleo terá a duração total de 310 (trezentas) horas e será desenvolvido no tempo-escola, o que totalizará uma carga horária de 1440 horas em qualquer uma das habilitações, à qual será acrescida de 1400 horas destinadas ao tempo-comunidade para cada habilitação obrigatoriamente.

O Estágio Supervisionado, a Prática de Formação e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) serão desenvolvidos dentro da carga horária destinada para o tempo-comunidade, obedecendo às orientações específicas para o cumprimento desses componentes curriculares descrito no decorrer desse texto.

## **8.1 Da organização e implementação dos Núcleos de Formação**

Os Núcleos de Formação se desenvolverão no tempo-escola e terão uma duração de 310 horas cada um, sendo em número total de 8 (oito), 4 (quatro) para

---

<sup>3</sup> Segundo Queiroz (2004) é possível encontrar três tipos de alternância: a alternância justapositiva; a alternância associativa e a alternância integrativa real ou copulativa. Nesse projeto todas as ações serão realizadas tendo como referência a Alternância Real ou Copulativa, que pode ser entendida como a compenetração dos meios de vida sócio profissional e escolar em todos os níveis – o individual, o relacional, o didático e o institucional. (p.3, Parecer CNE/CEB número 01/2006).

a formação em Ciências Humanas e Sociais, primeira Habilitação, e 4 (quatro) para a formação na área Profissionalizante.

Os Núcleos de Formação objetivam romper com a estrutura disciplinar, oportunizando o diálogo entre as várias ciências. Buscam ainda, dotar o futuro professor de uma formação geral que lhe possibilite entender o mundo, estabelecendo as inter-relações necessárias ao ofício do professor e, paralelamente, possibilitar a ele a aquisição/ reflexão de conhecimentos específicos para o exercício do magistério em determinada área de conhecimento. Os trabalhos serão desenvolvidos em uma perspectiva inter e transdisciplinar, possibilitando ao graduando a aquisição de capacidades que lhe permitam usar os instrumentos teórico-metodológicos das várias ciências, bem como a condição de relacionar e estabelecer diálogos entre os vários conhecimentos e suas especificidades e as realidades globais e locais. A distribuição e organização dos Núcleos de Formação se constituirão da forma abaixo especificada:

#### a) Tempo-Escola

<b>Habilitação</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Carga horária</b>
Área: Ciências Humanas e Sociais.	Núcleo 01	Julho 2009	310 horas
	Núcleo 02	Janeiro 2010	310 horas
	Núcleo 03	Julho 2010	310 horas
	Núcleo 04	Janeiro 2011	310 horas
Carga horária tempo escola 1ª habilitação			1440 horas
Área: Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens e Códigos.	Núcleo 01	Julho 2011	310 horas
	Núcleo 02	Janeiro 2012	310 horas
	Núcleo 03	Julho 2012	310 horas
	Núcleo 04	Janeiro 2013	310 horas
Carga horária tempo escola 2ª habilitação			1440
Carga horária total tempo escola para as duas habilitações			2880 horas

Ressaltamos que os períodos relacionados ao tempo-escola terão sempre uma duração de 310 horas – cf. se demonstrou acima - e, serão intercalados com os períodos em que se trabalhará com o tempo-comunidade, que terá a organização abaixo demonstrada:

## b) Tempo-Comunidade

Habilitação	Atividade	Período de realização	Carga horária
Área: Ciências Humanas e Sociais.	Projeto de trabalho 01	Agosto a novembro 2009	300 horas
	Projeto de trabalho 02	Fevereiro a junho 2010	300 horas
	Projeto de trabalho 03	Agosto a novembro 2010	300 horas
	Projeto de trabalho 04	Fevereiro a junho 2011	300 horas
Carga horária tempo comunidade 1ª habilitação			1400 horas
Área: Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens e Códigos .	Projeto de trabalho 01	Agosto a novembro 2011	300 horas
	Projeto de trabalho 02	Fevereiro a junho 2012	300 horas
	Projeto de trabalho 03	Agosto a novembro 2012	300 horas
	Projeto de trabalho 04	Fevereiro a junho 2013	300 horas
Carga horária tempo comunidade 2ª habilitação			1400
Carga horária total tempo comunidade para as duas habilitações			2800 horas

Os projetos no tempo-comunidade serão articulados de forma prática em acordo com as temáticas dos Núcleos de Formação correspondentes a cada período, sendo que serão considerados os conhecimentos teórico-metodológicos adquiridos e as temáticas suscitadas e defendidas pela educação do campo.

Os Núcleos de Formação ficarão sob a responsabilidade de um Coordenador, que cumprirá uma carga horária de 40 horas semanais, e trabalhará com um grupo de professores que poderá variar em número de 5 a 6, conforme se especifica a seguir, quando se trata da organização das áreas de conhecimento concernentes a cada um dos Núcleos de Formação.

Os professores responsáveis pelos 8 Núcleos de Formação deverão cumprir integralmente as atividades solicitadas pelos coordenadores dos núcleos de formação, a saber: participação em reuniões e grupos de estudos relacionados às discussões acerca de aspectos teórico-metodológicos a serem desenvolvidos durante os processos de ensino, acompanhamento dos alunos e a produção total ou parcial dos materiais a serem aplicados durante o curso. Será, ainda, de responsabilidade dos professores a contribuição para a produção de conhecimentos teóricos que ressignifiquem as atividades do curso e as áreas de conhecimento nele envolvidas, ou seja, os professores em parceria com o Coordenador se obrigam a produzir e publicar textos teóricos sobre o processo de formação, bem como se

comprometem com a produção e divulgação de pesquisas voltadas para a construção de conhecimentos na área de educação do campo.

### **b) Do tempo-comunidade por habilitação**

Conforme se apresentou anteriormente os pressupostos da Pedagogia da Alternância subsidiarão o desenvolvimento dos trabalhos de formação de professores cursistas, assim, no tempo-comunidade e, tendo já construído os seus Planos de Estudos ou Projetos de Trabalho e obtido junto ao conjunto de professores a aprovação dos mesmos, os alunos atuarão em suas comunidades de origem, implementando as suas proposições.

Os projetos de trabalhos serão construídos a partir de temáticas previamente determinadas para cada área de conhecimento e tendo como foco análise das condições educacionais, sociológica, histórica, econômica e ambiental da comunidade. Este instrumento além de funcionar com uma estratégia de ensino, tem como objetivo maior, fazer com que os alunos construam conhecimentos sobre suas comunidades de origem. Os quais por sua vez constituiriam como material para a produção das monografias e dos artigos que serão publicados na revista eletrônica prevista para este projeto.

Ressaltamos ainda que os projetos de trabalho sejam, na sua fase de construção, desenvolvimento, análise dos dados e construção dos relatórios o principal instrumentos para a realização do processo de avaliação dos discentes em cada núcleo de formação. Os detalhamentos dos projetos de trabalho por habilitação seguem abaixo discriminados.

<b>Habilitação Ciências Humanas e Sociais</b>			
Nº. do projeto	Área /tema	Nº. professores mediadores	Período de mediação
Projeto de trabalho 01	Análise das condições educacionais da comunidade de origem dos alunos	Professores mediadores:02	Setembro outubro2009
Projeto de trabalho 02	Análise das condições sócio-históricas da comunidade de origem dos alunos. Levantamento do Patrimônio material e imaterial da comunidade.	Professores mediadores:02	Março maio 2010
Projeto de trabalho 03	Análise das condições antropológicas da comunidade de origem dos alunos, bem como da história da comunidade e seu patrimônio.	Professores mediadores:02	Setembro outubro2010

Projeto de trabalho 04	Análise das condições sócio econômicas da comunidade de origem dos alunos. Intervenção na comunidade (Construção da Casa da Memória da Comunidade) e escrita de artigo sobre esse processo.	Professores mediadores: 03	Março maio 2011
------------------------	---	----------------------------	-----------------

<b>Habilitação Ciências da Natureza e da Terra</b>			
Nº. do projeto	Área /tema	Nº. professores mediadores	Período de mediação
Projeto de trabalho 05	Otimização dos Espaços Produtivos da Comunidade	Professores mediadores: 02	Setembro outubro2011
Projeto de trabalho 06	Gestão financeira da produção agropastoril da comunidade	Professores mediadores: 02	Março maio 2012
Projeto de trabalho 07	Desenvolvimento sustentável e saúde pública	Professores mediadores: 03	Setembro outubro2012
Projeto de trabalho 08	Recuperação de áreas degradadas na comunidade de origem dos alunos	Professores mediadores: 03	Março maio 2013

<b>Habilitação linguagens e Códigos</b>			
Nº. do projeto	Área /tema	Nº. professores mediadores	Período de mediação
Projeto de trabalho 05	Escrita de um artigo enfocando a seguinte temática: Linguagens e identidades no campo	Professores mediadores: 02	Setembro outubro2011
Projeto de trabalho 06	Levantamento das várias formas de expressão adotadas pela comunidade de origem. Produção de artigo: identidades e formas de expressão.	Professores mediadores: 02	Março maio 2012
Projeto de trabalho 07	Levantamento de formas artísticas de criação da comunidade de origem do aluno. Escrita de artigo: Identidades, Linguagem e criação.	Professores mediadores: 03	Setembro outubro2012
Projeto de trabalho 08	Produção de artigo: Identidades, formas de expressão do campo Linguagens e relações de poder. TCC.	Professores mediadores: 03	Março maio 2013

Para tanto, poderão atuar em espaços educacionais formais ou não formais, determinados nos Planos de Estudos; farão as suas intervenções, e, se necessário, acionarão os plantões virtuais<sup>4</sup> colocados à disposição dos graduandos.

Ao final da implementação dos Planos de Estudos ou Projetos de Trabalho os alunos deverão produzir relatórios analíticos que serão anexados ao Caderno de Realidades (ou Livro da Vida)<sup>5</sup> e analisados e avaliados pelo conjunto de professores responsáveis pelo desenvolvimento do Núcleo de Formação de cada módulo.

Também fará parte das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos no tempo-comunidade um conjunto de leituras obrigatórias que terão como objetivos o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos e/ou a preparação dos alunos para o próximo encontro: tempo-escola. Ao proceder às leituras obrigatórias o aluno poderá (de acordo com determinação dos professores do Núcleo) proceder ao fichamento das mesmas, anexando-as ao Livro da Vida, e/ ou as referenciando em seus relatórios ou nos Planos de Estudos.

### **c) Do papel do Coordenador dos Núcleos de Formação**

Os Núcleos de Formação se constituirão sob a responsabilidade do Coordenador que deverá trabalhar de forma colegiada com o conjunto de professores, ficando responsável pela condução dos trabalhos, organização e adequação dos horários e tempos escolares, determinação e distribuição de tarefas entre os professores e alunos, acompanhamento e assessoria aos professores para a produção de material a ser utilizado pelos alunos, supervisão de espaços onde ocorrerá o Curso, enfim, toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento do mesmo, bem como implementará junto aos professores a exposição da metodologia do curso, coordenando os trabalhos a serem desenvolvidos em cada momento do tempo-escola e tempo-comunidade. É de sua responsabilidade ainda, a criação de instrumentos de avaliação do curso, bem como sua implementação e divulgação para o conjunto de professores que atuam no curso. Também constituirá responsabilidade do Coordenador a sistematização e divulgação *on line* dos resultados das avaliações e dos instrumentos usados para tal, justificando-os teoricamente, a partir da metodologia adotada no presente projeto.

### **d) Do papel dos mediadores dos núcleos de formação**

Alguns professores do Núcleo de formação atuaram também como mediadores de aprendizagem quando da realização dos projetos de trabalhos a

---

<sup>4</sup> Os Plantões referenciados serão detalhados mais a frente no desenrolar do presente projeto.

<sup>5</sup> Segundo a perspectiva de FREIRE, Madalena (1995) e Pedagogia da alternância.

serem desenvolvido pelos discentes no tempo comunidade. Cada mediador terá 40 horas para orientação dos discentes do curso para a implementação dos seus projetos, o período de realização das orientações será realizadas em dois blocos de 20 horas nos meses de março e maio, e nos meses de setembro e outubro. .

**e) Do papel dos professores de cada Núcleo:**

Os professores que constituem o Núcleo atuarão em sala de aula, em conjunto ou individualmente, de acordo com as necessidades específicas de cada um desses Núcleos; e, ainda farão um trabalho extra-classe que corresponderá aos tempos de preparação, discussão, acompanhamento dos alunos e estudos acerca das temáticas do curso, sob a orientação do Coordenador dos Núcleos.

## 9. CURRÍCULO E SEUS OBJETIVOS

A matriz curricular presente nesse projeto, de formação dos educadores que atuam nas escolas localizadas em áreas rurais, prevê a formação e certificação para a docência multidisciplinar para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Para garantir este objetivo o curso será estruturado de uma forma diferente dos padrões apresentados pelas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura plena oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Na matriz curricular, proposta para ser integralizada em quatro anos de estudos, seguem-se as orientações constantes no edital nº2 de 23 de abril de 2008, que determina que, independentemente, das habilitações a serem oferecidas, todas as propostas de curso deverão contemplar quatro áreas de conhecimento, a saber: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e da Terra e Ciências Agrárias.

Para a construção de um projeto de curso de formação de professores para atuarem na educação do campo, que incorporassem estas diferentes áreas do conhecimento, a comissão responsável pela proposição da matriz curricular primeiramente realizou vários seminários que tinham por objetivos responder às seguintes questões:

1. Quais as críticas construídas pelas diferentes instituições e sujeitos sociais em relação à missão e o papel a serem desempenhados pelas instituições de Educação formal na contemporaneidade?
2. Quais as diferenças e a natureza das instituições de educação formal quando se analisam essas especificidades na dimensão do urbano e do rural?
3. O que tem a dizer aos formadores de formadores o “estado da arte” produzido pelos centros de pesquisa que têm com objeto de investigação a profissão docente e as instituições de educação formal?
4. Quais são as posições e orientações presentes na legislação educacional brasileira em relação às Ações Educativas a serem desenvolvidas pelas Escolas Urbanas e Escolas Rurais?
5. O que diz a nossa experiência como formadores de formadores em ambiente acadêmico?

6. Diante dessas reflexões a comissão responsável pela proposição do projeto estabeleceu alguns marcos referenciais para a construção da matriz curricular que atendesse as especificidades da docência e da docência em ambiente rural:

Para que a ação docente seja hoje realizada com criticidade e criatividade, é indispensável que o docente, em seu processo de formação inicial, incorpore conhecimento que lhe possibilite desenvolver uma atitude intelectual para que ele possa realizar análises complexas sobre as formas de organização social e possa nelas intervir. Para alcançar tal atitude é indispensável que a formação do futuro docente seja referenciada por uma forte presença, na matriz curricular, dos conhecimentos produzidos pelas Ciências Sociais e Humanas. Essa posição do diante do mundo e de si mesmo é denominada por alguns educadores como Pedagogia Prospectiva.

A proposição de um currículo para formação de docentes orientados por uma pedagogia prospectiva requer uma proposição metodológica por parte da instituição formadora, que possibilite a este futuro docente manejar com destreza as diferentes tecnologias e ferramentas de comunicação e informação aliadas a um rigor acadêmico (teórico-metodológico) que o possibilite ser um sujeito ativo na produção e reconstrução do conhecimento. A fim de recorrer a uma metodologia que possibilite tal formação propõe-se que as ações educativas a serem desenvolvida nesse percurso de formação sejam balizadas pela "Pedagogia de Projeto" como também pela "Pedagogia da Alternância", sendo esta última uma orientação prevista no próprio edital.

## 10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Ano 2009

<b>Ação</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Responsável</b>
Aprovação da proposta do curso pelos colegiados superiores da universidade	Fevereiro 2009	Pro reitor e coordenação geral do projeto
Edital para o processo seletivo	Março 2009	Pro reitor e coordenação geral do projeto e COPESE
Publicação do Edital	Março 2009	Reitoria
Produção das Avaliações para o processo Seletivo	Março e Abril 2009	Coordenador geral do projeto e COPESE
Vestibular	Junho 2009	COPESE
Realização do 1º seminário de formação dos docentes e produção do material didático	Mai 2009	Coordenação do projeto
Aula Inaugural	06 de julho 2009	Coordenação do projeto
Realização das atividades 1º núcleo de formação tempo Escola	06 de julho a 01 de agosto 2009	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário de avaliação atividade tempo escola	Agosto 2009	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das Atividades do tempo comunidade	Agosto a novembro 2009	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de pratica de Formação	Agosto a novembro 2009	Coordenador de estagio
Realização do 2º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2009	Coordenação do projeto

Ano 2010

<b>Ação</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Responsável</b>
Realização das atividades 2º núcleo de formação Tempo escola	04 a 31 de janeiro 2010	Coordenação do projeto dos núcleos de formação
Realização seminário 2º de avaliação atividade tempo escola	Fevereiro 2010	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Fevereiro a junho 2010	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de pratica de Formação	Fevereiro a junho 2010	Coordenador de estagio
Realização das orientações dos projetos de trabalho	Fevereiro a junho 2010	Professores plantonistas
Realização do 3º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2010	Coordenação do projeto
Realização das atividades 3º núcleo de formação Tempo Escola	05 a 31 julho 2010	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 4º de avaliação atividade tempo escola	Agosto 2010	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Agosto a novembro 2010	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de práticas de formação	Agosto a novembro 2010	Coordenador de estagio
Realização dos plantões pedagógicos	Agosto a novembro 2010	Professores plantonistas
Realização do 4º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2010	Coordenação do projeto

Ano 2011

<b>Ação</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Responsável</b>
Realização das atividades 2º núcleo de formação tempo escola	03 a 29 de janeiro 2011	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 5º de avaliação atividade tempo escola	Fevereiro 2011	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Fevereiro a junho 2011	Coordenação e docentes responsáveis
Realização das atividades de pratica de formação	Fevereiro a junho 2011	Coordenador de estagio
Realização das orientações dos projetos de trabalho	Fevereiro a junho 2011	Professores plantonistas
Realização do 4º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2011	Coordenação do projeto
Realização das atividades 4º núcleo de formação tempo escola	05 a 31 julho 2011	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 6º de avaliação atividade tempo escola	Agosto 2011	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Agosto a novembro 2011	Coordenação e docentes responsáveis
Realização das atividades de praticas de formação	Agosto a novembro 2011	Coordenador de estagio
Realização das orientações doas projetos de trabalho	Agosto a novembro 2011	Professores plantonistas
Realização do 5º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2011	Coordenação do projeto

Ano 2012

<b>Ação</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Responsável</b>
Realização das atividades 2º núcleo de formação tempo escola	04 a 31 de janeiro 2012	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 2º de avaliação atividade tempo escola	Fevereiro 2012	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Fevereiro a junho 2012	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de pratica de formação	Fevereiro a junho 2012	Coordenador de estagio
Realização das orientações projetos de trabalho	Fevereiro a junho 2012	Professores plantonistas
Realização do 3º seminário de avaliação de formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2012	Coordenação do projeto
Realização das atividades 3º núcleo de formação tempo escola	05 a 31 de julho 2012	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 4º de avaliação atividade tempo escola	Agosto 2012	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Agosto a novembro 2012	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de pratica de formação	Agosto a novembro 2012	Coordenador de estagio
Realização das orientações dos projetos de trabalho	Agosto a novembro 2012	Professores plantonistas
Realização do 4º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2012	Coordenação do projeto

Ano 2013

<b>Ação</b>	<b>Período de realização</b>	<b>Responsável</b>
Realização das atividades 2º núcleo de formação tempo escola	04 a 31 de janeiro 2013	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 2º de avaliação atividade tempo escola	Fevereiro 2013	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Fevereiro a junho 2013	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de pratica de formação	Fevereiro a junho 2013	Coordenador de estagio
Realização das orientações dos projetos de trabalho	Fevereiro a junho 2013	Professores plantonistas
Realização do 3º seminário de avaliação de formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2013	Coordenação do projeto
Realização das atividades 3º núcleo de formação tempo escola	05 a 31 de julho 2013	Coordenação do projeto e docentes dos núcleos de formação
Realização seminário 4º de avaliação atividade tempo escola	Agosto 2013	Coordenação do projeto e docentes do curso
Realização das atividades do tempo comunidade	Agosto a novembro 2013	Coordenação e docentes responsáveis
Realização atividades de pratica de formação	Agosto a novembro 2013	Coordenador de estagio
Realização das orientações projetos de trabalho	Agosto a novembro 2013	Professores plantonistas
Realização do 4º seminário de avaliação e formação dos docentes e produção do material didático	Novembro 2013	Coordenação do projeto

## 11. MATRIZ CURRICULAR / 1ª HABILITAÇÃO

### 11.1 Habilitação em Ciências Humanas e Sociais

#### Núcleo de formação 01

Teoria Pedagógica no desenvolvimento Histórico-Social	45
Informática Básica	30
Ciências Humanas e Sociais: Aspectos Conceituais	30
Ocupação territorial na Antiguidade e na Medievalidade	60
Metodologia da Pesquisa	60
América e Brasil pré-Cabral e pré-Colombo	45
Produção de Projetos de Trabalho (Planos de Estudos)	30
Tópicos Especiais*	10
Total tempo escola	310 horas

Resultado/Trabalho Final: Um relatório por Núcleo. Enfoque educacional. Em todos os núcleos, o objeto de estudo será a comunidade.

#### Núcleo de formação 02

História e Filosofia em Ciências Sociais e Humanas	30
Teorias Pedagógicas e Educação no campo	60
Espaço rural e construção do mundo moderno e pós-moderno	30
Teorias Econômicas na modernidade	30
Ocupação e territorialização do Continente Americano	30
Sociedades coloniais americanas	30
Concepções de trabalho e o campo	30
Sociologia: Políticas Agrárias e Movimentos Sociais	30
Produção de Projetos (Análise Metodológica)	30
Tópicos Especiais*	10
Total tempo escola	310 horas

Resultado/Trabalho Final: Enfoque: Histórico-sociológico com orientação da construção de um relatório por aluno. Levantamento do Patrimônio material e imaterial da comunidade.

#### Núcleo de formação 03

Questões Agrárias e movimentos sociais: política e realidade sócio-econômica brasileira	30
Historiografia: relação campo e cidade	60
Teoria da História	60
Identidade e sujeitos sociais no campo	30
História, Memória e Patrimônio	30
Formação da identidade Brasileira	30
O Homem e os Conflitos Mundiais	30
Produção de Projetos (os sujeitos do campo)	30
Tópicos Especiais*	10
Total tempo escola	310 horas

Resultado/Trabalho Final: Enfoque: Antropológico-sociológico. Orientação de um relatório por aluno. Análise e produção textual da história da comunidade e seu patrimônio material e imaterial.

#### **Núcleo de formação 04**

Cultura Afro-Brasileira	60
Aspectos da psicologia humana e Aprendizagem	60
Metodologia de Ensino em Ciências Sociais e Educação do campo	60
Desenvolvimento Sustentável, Meio Ambiente e Cidadania	30
História dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	60
Produção de Projetos (A produção do sujeito)	30
Tópicos Especiais*	10
<b>Total Tempo escola</b>	<b>310 Horas</b>

Resultado/Trabalho Final: Enfoque: Desenvolvimento sócio-econômico. Intervenção na comunidade: Organização da casa de Memória local. Escrita de artigo (TCC) sobre esse processo. Cada professor terá sob sua orientação 5 alunos, totalizando 12 professores responsáveis pela orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

\*As 10 horas de tempo escola reservadas para Tópicos Especiais será o momento do núcleo de formação em que o conjunto de alunos e professores promoverão debates integradores entre ensino, pesquisa e extensão, visando sanar dificuldades ou mesmo incompreensões sobre o discutido nesse núcleo de maneira a aprofundar ainda mais a(s) temática(s) escolhida(s). Essa iniciativa repetir-se-á em todos os outros Núcleos de Formação.

#### **Carga horária total do curso**

Tempo escola	<b>1440 horas</b>
Tempo comunidade	<b>1400 horas</b>
<b>Total da matriz curricular</b>	<b>2840 horas</b>

Obs.: Os componentes curriculares, estágio supervisionado, prática de formação e as atividades acadêmico-científico-culturais serão desenvolvidas no tempo comunidade, conforme orientações previsão específica para cada componente.

## **11.2. Ementário, Programa e Bibliografia**

### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 01**

#### **INFORMÁTICA BÁSICA**

**Ementa:** Noções básicas de informática. O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Os diferentes tipos de ambientes educacionais e instrumentos de mídia baseado na internet.

**Programa:**

- As diferentes mídias e suas maneiras de comunicar e se dar a conhecer;
- Informática: apreensão de noções gerais de uso do micro computador.
- Informática e mídias: noções de uso de espaços virtuais.

- Orientação e inserção de dados dentro de fóruns, blogs, e outros instrumentos de mídia eletrônica.
- Mecanismos de seleção de materiais em ambientes virtuais.

### **Bibliografia:**

THOMPSON, John. A mídia e modernidade: uma teoria social da mídia. São Paulo: Vozes.

SODRÉ, Muniz. Antropologia do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. São Paulo: Vozes.

CHARK, Andrew. Como criar sites persuasivos. São Paulo: Makron Books

LOTITO, Gustavo de Alberto. Tecnologias de acesso à internet. Rio de Janeiro: Novatec.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. São Paulo: Artmed.

COLOM, Antoni J. A desconstrução do conhecimento pedagógico. São Paulo: Artmed.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS DE TRABALHO (PLANOS DE ESTUDOS)**

**Ementa:** Estratégias de leitura, interpretação e produção de textos; orientação do conjunto do trabalho pedagógico a ser feito durante todo o curso. Suporte da comunicação e adequação da linguagem às diversas situações comunicacionais. Tipos e Gêneros textuais. Técnicas de produção de textos. Coesão. Coerência. Resumo e esquema.

### **Programa:**

- A noção de texto e sua organização;
- Estratégias de leitura;
- Gêneros textuais e suporte de comunicação;
- Aspectos da textualidade: coesão, coerência e intertextualidade;
- A coesão pela associação semântica entre as palavras;
- Procedimentos e recursos de coesão;
- A coerência: o que é e como se estabelece;
- Produção textual: a prática textual — produção de textos científicos.

### **Bibliografia:**

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1988.

GALVES, Charlotte et al. O texto: escrita e leitura, 2ª ed. Campinas: Pontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção, 3ª ed. Cascavel: Assoeste, 1987.

KOCH, Ingedore Greenfeld. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1987.

VERA, Armando Asti. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

**Ementa:** Tendências e paradigmas atuais da pesquisa. Os processos de produção de conhecimento. Implicações metodológicas tais como: definição do tema, do objeto de estudo ou do problema a ser investigado e escolha de procedimentos metodológicos na pesquisa.

### **Programa:**

- Métodos: Pesquisa-ação, entrevista, pesquisa antropológica, método dialético e sociológico;
- Definições, cuidados e procedimentos na pesquisa científica de campo;
- Construção do conhecimento: pesquisa e tratamento de informações em ambientes virtuais,
- Estruturação do projeto de pesquisa em suas linhas gerais: tema, objeto e problema. (o referencial teórico será construído ao longo do curso);
- Orientação para a prática de recolhimento de dados da investigação e modos de sua sistematização.

### **Bibliografia:**

FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional. 7ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, José C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

## **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: ASPECTOS CONCEITUAIS**

**Ementa:** Estudos sobre os conceitos organizadores da Área de Ciências Humanas e Sociais, relacionando com as demais áreas do conhecimento numa perspectiva de totalidade, tendo como contexto a escola básica e a realidade do campo brasileiro. Conceitos e categorias fundamentais do método da Economia Política na compreensão da formação, funcionamento e transformação do capitalismo. Interpretações da sociedade atual.

**Programa:**

- Apresentação e discussão dos conceitos organizadores das Ciências Humanas e Sociais,
- Espaço; tempo; território; cultura, sujeito; pertencimento, estranhamento; tradição e mudança;
- As múltiplas dimensões do ser humano e cidadania e estado;
- Conceitos e suas relações na interpretação da realidade social: teoria do valor; mercadoria; valor de uso e valor de troca; fetichismo e alienação. Acumulação primitiva; valor e mais-valia.
- Funcionamento social do capital.
- Renda da terra e desenvolvimento do capitalismo no campo.
- O capitalismo como sistema mundial. Liberalismo, imperialismo e neoliberalismo.
- Estudos sobre o mundo do trabalho na sociedade capitalista atual.
- Exercícios de interpretação da realidade social próxima desde as categorias teóricas estudadas.

**Bibliografia:**

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? São Paulo: Cortez/Unicamp, 1998.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. Sobre história. São Paulo: Cia das letras; 1998.

JENKINS, Keith..A história repensada. Contexto, 2002.

KATZ, Cláudio e COGGIOLA, Osvaldo. Neoliberalismo ou crise do capital? São Paulo: Xamã, 1999.

MARX, Karl. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**TEORIA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO-SOCIAL**

**Ementa:** Concepções de educação e matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Estudo a partir de alguns clássicos do pensamento social e pedagógico. Estudo sócio-histórico-antropológico sobre a forma escolar de educação e os sujeitos da educação.

**Programa:**

- Influência da concepção sócio histórica no pensamento educacional brasileiro;
- Reorganização do pensamento educacional em torno das seguintes matrizes formadoras: o trabalho e a prática social; a cultura; os movimentos sociais;

- Sujeitos da Educação básica e análise da escola na sociedade atual: o mundo capitalista e as contradições atuais; educação e sociedade; concepções neoliberais e pós-modernas na educação; teorias pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico;

**Bibliografia:**

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre*. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CALDART, Roseli S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANACORDA, Mario A. *História da Educação*. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

NOSELLA, Paolo. *O trabalho como princípio educativo em Gramsci*. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**OCUPAÇÃO TERRITORIAL NA ANTIGUIDADE E NA MEDIEVALIDADE**

**Ementa:** História da ocupação e uso da terra na Antiguidade e na época medieval. Heranças dessas épocas para a posteridade.

**Bibliografia:**

CARCOPINO, Jérôme. *Roma no apogeu do Império*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *A Cidade-Estado Antiga*. 2ª ed. Editora Ática: São Paulo, 1987.

FLORENZANO, Maria Beatriz. *O Mundo Antigo: Economia e Sociedade*. 11ª edição. Editora Brasiliense, São Paulo, 1991.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média – O nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GISARINELLO, Norberto Luiz. *Imperialismo Greco Romano*. 2ª ed. São Paulo, Ática, 1991.

GUERRAS, Maria Sonsoles. *Os povos bárbaros*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

LE GOFF, Jacques. *A Civilização do Ocidente Medieval*. 2ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

MANTRAN, Robert. *A Expansão Muçulmana: séculos VII-XI*. trad. De Trude Von Laschan Solstein. São Paulo: Pioneira, 1977.

## **AMÉRICA E BRASIL: PRÉ-COLOMBO E PRÉ-CABRAL**

**Ementa:** Constituição do território brasileiro e americano antes da chegada de Colombo e Cabral, até o século XV.

### **Bibliografia:**

AQUINO, et al. História das sociedades americanas. Rio de Janeiro: Livraria eu e você. P. 1-18.

CARDOSO, Ciro Flamarion. & BRIGNOLI, Hector Pérez. História Econômica da América Latina. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal. 327p.

FAVRE, Henri. A civilização Inca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, 106p.

FERREIRA, Jorge Luiz. Incas e Astecas, culturas pré-colombianas. 2 ed. São Paulo: Ática. (s/d), 71p.

GENDROP, Paul. A civilização Maia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, 107p.

NEVES, Ana Maria Bergamin & HUMBERG, Flávia Ricca. Os povos da América, dos primeiros habitantes às primeiras civilizações urbanas. São Paulo: Atual, 1996. (História Geral em Documentos).

PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. 3 ed. São Paulo: Atual/Unicamp, 1987, 67p. (série discutindo a história).

SOUSTELLE, Jacques. A civilização Asteca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, 107p.

VAINFAS, Ronaldo. Economia e Sociedade na América Espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

## **NUCLEO DE FORMAÇÃO 02**

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS (ANÁLISE METODOLÓGICA)**

**Ementa:** Estudo de métodos de organização comunitária a partir da experiência dos graduandos e do referencial da educação popular. Projetos voltados para o campo, programas, financiamentos e orientação do trabalho.

#### **Programa:**

- Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos Movimentos Sociais e do referencial da Educação Popular.
- Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária.
- Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola.
- Análise de práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos estudantes no tempo/espaço comunidade: método de trabalho e projeto de desenvolvimento do campo em que se inserem.

- Discussão, reflexão e prática de elaboração de projetos voltados para a agricultura familiar e captação de recursos.
- Programas e órgãos financiadores. Acompanhamento e execução de projetos.

**Bibliografia:**

FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. Teoria e prática em Educação Popular. 6a ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 9a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI & GUTIÉRREZ (Orgs.). Educação comunitária e educação popular. 2a ed., São Paulo, Cortez, Questões de nossa época, 1999.

IASI, Mauro Luis. As metamorfoses da consciência de classe. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SILVA, Ranulfo Peloso da. Trabalho de Base. Texto de apoio 20. São Paulo: CEPIS, 1991.

**SOCIOLOGIA: POLÍTICAS AGRÁRIAS E MOVIMENTOS SOCIAIS**

**Ementa:** Estudos sobre o processo de formação da identidade do ser humano a partir de suas múltiplas dimensões e as relações gerais que constituem as sociedades, sua forma de funcionamento e evolução histórica. Estudos sobre a constituição e transformações do Estado e seu papel na mediação entre o capital e o trabalho.

**Programa:**

- As várias dimensões do ser humano;
- Princípios da ética e a formação de valores humanistas;
- A sociedade: um conceito polissêmico;
- Aspectos básicos da organização social;
- Questões da sociedade atual: consumismo, a resignificação do trabalho, novas formas de identidade social (gênero, etnia, opção sexual, entre outras);
- A redefinição do papel do Estado na atualidade;
- Estado e políticas sociais;
- As relações entre Estado, democracia e política;
- O Estado e os movimentos sociais;
- Questões atuais sobre o Estado brasileiro.

**Bibliografia:**

ARENDT, Hannah. A condição humana. 10ª ed. Forense, 2005.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BORON, Atílio A. Estado, capitalismo e democracia na América Latina São Paulo: Paz e Terra, 1994.

COUTINHO, Carlos Nelson; TEIXEIRA, Andréa Paula (Org.). Ler Gramsci, entender a realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FORACCHI, Marilice Mencarini; MARTINS, J. de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. LTC, 1977.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. 2ª ed. Martins Fontes, 2003.

MÉSZARÓS, István. Para além do capital: em direção a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.

NOVAES, Adauto. Ética. 8ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez. 2000.

VIEIRA, Evaldo. Democracia e política social. São Paulo: Cortez, 1992.

### **ESPAÇO RURAL E CONSTITUIÇÃO DO MUNDO MODERNO E PÓS-MODERNO**

**Ementa:** História da ocupação e uso da terra no espaço rural brasileiro na constituição do mundo moderno e contemporâneo.

#### **Bibliografia:**

FERNANDES, Otavia. A questão agrária no Brasil. Belo Horizonte: SINPRO-MG, 1997 74 p.

MARTINS, Jose de Souza. A militarização **da** questão agrária no Brasil: (**terra** e poder: o problema **da terra** na crise política). Petrópolis: Vozes, 1984. 134 p

MOREIRA, Ruy. Formação do **espaço** agrário **brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990. 83p.

VEIGA, Jose Eli **da**. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000 197 p

### **TEORIAS ECONÔMICAS NA MODERNIDADE**

**Ementa:** Estudo das teorias econômicas do século XVIII até os dias atuais. Abordagens econômicas do *rural*. História dos sistemas agrários de produção.

#### **Bibliografia:**

MITCHELL, Wesley Clair. Os ciclos econômicos e suas causas. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 168p

MARX, Karl; SINGER, Paul. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. 2 v

SMITH, Adam; RICARDO, David; MALTHUS, T. R. (Thomas Robert). A economia clássica: textos. Rio de Janeiro: 1978. 223p.

SMITH, Adam. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2v.

VEIGA, Jose Eli da. A face rural do desenvolvimento: natureza, território e agricultura. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000 197 p

## **OCUPAÇÃO E TERRITORIALIDADE DO CONTINENTE AMERICANO**

**Ementa:** As políticas agrárias das Américas. Bases teóricas, proposições e contextos históricos. Estudos de casos. Linhas de crédito e economia agrárias.

### **Bibliografia:**

CARDOSO, Ciro Flamarion S. HISTORIA ECONOMICA DA AMERICA LATINA : SISTEMAS AGRARIOS E HISTORIA COLONIAL. ECONOMIAS E EXPORTACAO. 1984

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. História econômica da América Latina: sistemas agrários e história colonial economias de exportação e desenvolvimento capitalista. 2.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984 327p. : il.

MARTINS, Jose de Souza. A militarização da questão agrária no Brasil: (terra e poder: o problema da terra na crise política). Petrópolis: Vozes, 1984. 134 p

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990. 83p.

RIBAS, Rafael Perez; MIGUEL, Lovois de Andrade. A história e o desenvolvimento socioeconômico de encruzilhada do Sul-RS periodizados segundo a abordagem dos sistemas agrários. Redes : [Santa Cruz do Sul], Santa Cruz do Sul, RS , v.9, n.3 , p. 111-143, set./dez. 2004.

## **SOCIEDADES COLONIAIS AMERICANAS**

**Ementa:** Estudo das sociedades coloniais no continente americano e seu processo de independência até início do século XIX.

### **Bibliografia:**

BETHELL, Lislíe. A América Latina Colonial. V.2. São Paulo: Edusp, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. & BRIGNOLI, Hector Pérez. História Econômica da América Latina. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal. 327p.

DUSSEL, Enrique. 1492: Encobrimento do outro. Petrópolis: Vozes, 1993.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos & AMADOR, Janaína. No tempo das caravelas. São Paulo: Contexto, 1992. Cap. 1: Redescobrimdo 1492: novas perspectivas após o V centenário, p. 11-30.

FRAGOSO, João, FLORENTINO, Manolo, FARIA, Sheila de Castro. A economia colonial brasileira, séc. XVI – XIX. Atual ed. São Paulo. 2001.

FREYRE, Gilberto. (1933) Casa grande & senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

HOLANDA, Sérgio Buarque.(1936). Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio. 22ª ed., 1991.

PRADO JUNIOR, Caio.(1942). Formação do Brasil contemporâneo: colônia. São Paulo. Ed(?) 1982.

RIBEIRO, Berta G. O índio na cultura brasileira.3ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000.

VAINFAS, Ronaldo. Economia e Sociedade na América Espanhola. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

### **CONCEPÇÕES DE TRABALHO E O CAMPO**

**Ementa:** O conceito de trabalho, os diferentes tipos de relações de trabalho existentes, especialmente no campo, no atual modelo de desenvolvimento e sua dimensão cultural, subjetiva e gênero.

#### **Programa**

- A relação entre capital e trabalho no capitalismo;
- Panorama do trabalho no Brasil;
- Desemprego estrutural e a juventude;
- O trabalho da mulher/homem do campo;
- Trabalho como princípio educativo;
- Especificidades do trabalho no campo;
- Relações de trabalho no campo e questões sócio-ambientais.

#### **Bibliografia:**

ANTUNES, Ricardo. (Org.). A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo trabalho. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.

ANTUNES, Ricardo; SILVA, Maria Aparecida Moraes (Org.). O avesso do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

HOBBSAWM, Eric. Os mundos do trabalho. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SANTOS, Milton. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

## **HISTÓRIA E FILOSOFIA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**Ementa:** Problematização sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência introduzindo questões do debate atual. Bases históricas e filosóficas do pensamento moderno e de sua crítica e autocrítica. Modos de pensar o conhecimento e a ciência na Época Contemporânea. Termos do debate atual. Conhecimento e emancipação social e humana. Dimensão ética e política do debate epistemológico da atualidade.

### **Programa:**

- A Licenciatura em Educação do Campo no contexto do debate atual sobre modos de pensar o conhecimento e a ciência.
- Visão panorâmica da história social do conhecimento com ênfase de estudos na Época Moderna: Renascimento, Revolução Científica, Iluminismo, Empirismo, Racionalismo.
- Positivismo, historicismo e marxismo: da constituição histórica até os embates e vertentes de nossos dias. Crises do pensamento moderno.
- Conceito de pós-modernidade e modernidade tardia.
- O século XXI diante do desafio de interpretação da globalização, da crise da ciência, da revolução digital e a da biotecnologia.
- Construção de referencial filosófico-metodológico para as questões do campo de produção de conhecimento da Educação do Campo e desta Licenciatura.
- Ciência, política e ética: quem produz conhecimento, que conhecimento, em que contexto e para quem o produz.
- Papel da escola, através da filosofia, na maneira de pensar o conhecimento e a ciência no mundo atual.

### **Bibliografia:**

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade. Rio, Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

FREITAS, Luiz Carlos de. Uma pós-modernidade de libertação. Campinas: Autores Associados, 2005.

HOBSBAWM, Eric J. História do Marxismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra. (8 vol.)

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 4ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

THOMPSON, Edward. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

## **TEORIAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO NO CAMPO**

**Ementa:** Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Especificidade do Ensino Fundamental e Médio no campo.

### **Programa:**

- Educação Básica de Nível Fundamental e Médio no campo sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura: sujeitos, projetos de desenvolvimento social, concepção pedagógica, desenho de escola.
- Elementos da história e sobre as diferentes abordagens teóricas da forma escolar de educação.
- Sujeitos da educação básica: estudos sobre juventude e escola.
- Análise da escola na sociedade atual: o mundo capitalista e as contradições atuais; educação e sociedade; concepções neoliberais e pós-modernas na educação; teorias pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico.
- Alternativas de romper com a lógica capitalista de escola. Atualidade das reflexões de perspectiva socialista. Consideração aos sujeitos concretos da escola hoje. Chaves para estudo de experiências de transformação da escola de educação básica.

### **Bibliografia:**

ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 3ª ed., Petrópolis: Vozes. 2001.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

ENGUITA, Mariano. Trabalho, escola e ideologia. Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KEHL, Maria Rita. A juventude como sintoma da cultura. Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação; In.: Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

PETITAT, André. A produção da escola/produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REGO, Teresa Cristina. Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003.

SACRISTAN, J. Gimeno. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VALLE, Lílian do. A escola imaginária. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

### **NÚCELO DE FORMAÇÃO 03**

#### **IDENTIDADE E SUJEITOS SOCIAIS NO CAMPO**

**Ementa:** A discussão do conceito de campo e de camponês, numa perspectiva da construção de uma identidade cultural. Para isso, serão analisadas as representações presentes nos meios de comunicação e nos produtos culturais nas diferentes épocas da história brasileira e mineira. Estudo sobre as dimensões da questão ambiental relacionando o ser humano, as sociedades e o meio ambiente.

#### **Programa:**

- Desenvolvimento do conceito de campo e camponês;
- Aprofundamento da noção de território, espaço e lugar,
- Tópicos da formação social do campesinato no Brasil;
- A identidade do campo: falso antagonismo com a cidade;
- Análise crítica das representações do campo e do camponês nos meios de comunicação e produtos culturais.
- Análise de realidades campesinas regionais.
- Natureza, meio ambiente e o ser humano: conceitos e inter-relações;
- Construção social da natureza;
- As dimensões culturais, sociais e subjetivas da questão ambiental;

#### **Bibliografia:**

CARVALHO, Horácio Martins de. O campesinato do século XXI. São Paulo: Vozes, 2005.

COSTA, Luiz Flávio Carvalho; BRUNO, Regina; MOREIRA, Roberto José (Org.). Mundo rural e tempo presente. MAUAD, 1999.

FELICIANO, Carlos Alberto. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no país. Contexto, 2006.

FERREIRA, Leila da Costa. Idéias para uma sociologia da questão ambiental. Annablume, 2006.

FLORIANI, Dimas. Conhecimento, meio ambiente e globalização. Juruá, 2004.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os descaminhos do meio ambiente. 5ª ed. Contexto, 1996.

LATOUR, Bruno. As políticas da natureza. Florianópolis: EDUSC, 2004.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências sociais. 4ª ed. Annablume, 2005.

MORAES, Reginaldo C. Correa de. Globalização e radicalismo agrário: globalização e políticas públicas. São Paulo: UNESP, 2007.

REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez.

VEIGA, José Eli. Meio ambiente e desenvolvimento. São Paulo: SENAC-SP, 2006.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS (OS SUJEITOS DO CAMPO)**

**Ementa:** Início da atividade-processo de pesquisa que vai culminar no trabalho monográfico; preparação específica para a inserção no trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário que incluam a participação da escola.

#### **Programa:**

- Reflexão sobre a escola do campo e os processos educativos nas comunidades como objeto de estudo;
- Apresentação da proposta de linhas de pesquisa do Curso;
- Implicações dos conceitos estudados na prática de pesquisa;
- Primeiro esboço do projeto de pesquisa.
- O diálogo entre teoria e prática;
- A importância do rigor metodológico e da consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade.
- Preparação do trabalho de campo a ser desenvolvido.

#### **Bibliografia:**

KÖCHE, José C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas e Técnicas. Juiz de Fora: Juizforana, 2002.

### **FORMAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA**

**Ementa:** Visão panorâmica da história da formação do povo brasileiro em suas matrizes étnicas e culturais. Debates e desafios sobre o Brasil contemporâneo.

#### **Programa:**

- Formação do povo brasileiro: estudo a partir das obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro e Alfredo Bosi.
- Análise semiótica das imagens representativas da identidade.

- Debates contemporâneos sobre alternativas de desenvolvimento para o Brasil e os desafios de construção de um projeto de nação.

**Bibliografia:**

BENJAMN, César (org.) A opção brasileira. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.  
 BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. Ed. Cia da Letras, SP, 2000.  
 FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. 42ª ed., São Paulo: Record, 2001.  
 HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.  
 MANTEGA, Guido. A Economia Política brasileira. 8ª ed., Petrópolis: Vozes, 1995.  
 OLIVEIRA, Francisco. A economia da dependência imperfeita. Rio de Janeiro; Graal, 1977.  
 REIS, José Carlos. Identidades do Brasil. Rio de Janeiro,: FGV, 2005.  
 RIBEIRO. Darcy. O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 SILVA, Dilma. Brasil: sua gente e sua cultura, Ed. Terceira Margem, SP, 2003.

**QUESTÕES AGRÁRIAS: POLÍTICA E REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA BRASILEIRA**

**Ementa:** Visão panorâmica da formação social do Brasil pelo exame de alguns momentos estratégicos de sua história: colônia, emancipação, abolição e revolução burguesa no Brasil. O que é questão agrária. A evolução da situação de posse e uso da terra no Brasil e a formação do campesinato brasileiro. Diferentes teses clássicas sobre a questão agrária brasileira. Debate atual sobre Reforma Agrária e Desenvolvimento do campo.

**Programa:**

- O sentido da colonização: balanço da colonização; evolução dos ciclos econômicos e formação da unidade territorial do Brasil.
- Histórico da compreensão da questão agrária no Brasil: até 1500; de 1500 a 1850; de 1850 a 1930; de 1930 a 1980; de 1980 até hoje.
- Emancipação e abolição: introdução ao estudo da emancipação; da escravidão ao trabalho livre no Brasil.
- Dilemas da revolução brasileira: da revolução burguesa aos dias atuais.
- Questão agrária: conceito e compreensão teórica básica.
- Análise de documentos com propostas de Reforma Agrária para o Brasil: Proposta de Reforma Agrária do MST – 1995; Programa Agrário da Campanha Lula – 2002; Programa Agrário Unitário dos Movimentos Camponeses e Entidades de Apoio – Carta da Terra 2003; Diretrizes Políticas da Via Campesina Internacional – 2004.

**Bibliografia:**

- KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SAMPAIO JR. Plínio de Arruda. Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANDRONI, Paulo. Questão agrária e campesinato. São Paulo: Polis, 1980.
- SILVA. José Graziano da. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- STEDILE, João Pedro (org.) A questão agrária na década de 90. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999.
- STEDILE, João Pedro (org.) A questão agrária no Brasil. O debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- STEDILE, João Pedro (org.) A questão agrária no Brasil. Programas de Reforma Agrária: 1946 - 2003. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

**Ementa:** Estudo das memórias locais/regionais. Concepção de Patrimônio na constituição da história e da memória individual e coletiva. Identidade, símbolo, representação, signos e suas relações com a educação do campo. A preservação e ressignificação social do patrimônio cultural no campo. A questão patrimonial nas práticas educativas. Atividades pedagógicas aplicadas à educação patrimonial.

**Bibliografia:**

- BO, João Batista Lanari. Proteção do patrimônio na Unesco: ações e significados. Brasília: Unesco, 2003.
- CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Edições do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.
- COSTA, Lygia Martins. De museologia, arte e política de patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.
- GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura – um conceito antropológico. 14ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- MINAS GERAIS. Secretaria do estado da Educação. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Grupo Gestor(org). Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.
- ANDRADE, R. M.F. Panorama do patrimônio artístico e histórico de Minas Gerais. In: CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Edições do patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2002.

## **O HOMEM E OS CONFLITOS MUNDIAIS**

**Ementa:** Estudos dos conflitos mundiais internacionais desde o século XIX ao século XXI.

### **Bibliografia:**

BARROS, Edgard Luiz de. A Guerra fria. 4 ed São Paulo: Atual, 1986 80 p.

HOBBSBAWN. Eric. Era dos Extremos: o breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOBBSBAWN, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 464p.

LENHARO, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 1986.

TRAGTENBERG. Maurício. A revolução Russa. São Paulo: Atual, 1986.

## **TEORIA DA HISTÓRIA**

**Ementa:** Estudo teórico da História. Correntes historiográficas, papel do historiador, a história da História. Conceito de História. Ênfase na Escola dos Annales e a crítica a essa Escola.

### **Bibliografia:**

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Prefácio de Jacques Le Goff. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2001.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Lisboa, Editorial Presença, 1986.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales – 1929-1989. A revolução francesa da historiografia. São Paulo, Editora da Unesp, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História: ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

HUGHES-WARRINGTON, Marnie. 50 grandes pensadores da História. São Paulo, Contexto, 2002.

JENKINS, Keith. A História Repensada. São Paulo, Contexto, 1991.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, Editora da Unicamp, 2003.

REIS, José Carlos. História e Teoria: historicidade, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.

## **HISTORIOGRAFIA: RELAÇÃO CAMPO E CIDADE**

**Ementa:** Formação do saber histórico sobre o campo e a cidade: abordagens teórico- metodológicas. A questão urbana e rural no Brasil e no Mundo.

### **Bibliografia:**

BLOCH, Marc. Apologia da História. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. As Escolas Históricas. Portugal: Publicações Europa-América: 1983.

- BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- REIS, José Carlos. A história, entre a filosofia e a Ciência. São Paulo: Ática, 1996.
- SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- SCHAWARCZ, Lilia K. Moritz. Antropologia e História. Belo Horizonte: Autêntica.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília: UNB.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et alli. Á pesquisa em História. São Paulo: Ática, 1998.
- VOVELLE, Michel. Ideologias e Mentalidades. São Paulo: Brasiliense.
- WHITROW, G. F. O tempo na história. Concepções de tempo de pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1993.

## NÚCLEO DE FORMAÇÃO 04

### CULTURA AFRO-BRASILEIRA

**Ementa:** Estudo do processo econômico, social, cultural e histórico do Continente Africano e brasileiro até o século XIX. Suas heranças, territórios e patrimônios. A questão da etnia desde o século XIX e o processo de miscigenação: a mulher, a criança, a questão de gênero e suas implicações no mundo atual. Problemas enfrentados diante do processo social, político e econômico dos séculos XX e XXI.

**Programa:**

- O processo de escravidão e suas estratégias no Brasil e na África;
- Integração no Atlântico Sul;
- Cultura afro-brasileira nos dias atuais e suas expressões no país;
- Herança de práticas costumeiras e de concepção do meio rural;
- Estudo de teorias racistas: construção e desconstrução;
- Noções de circularidade cultural e hibridismo;
- Questões de gênero e das minorias na atualidade;
- Problemas sociais África-Brasil advindos de sua formação sócio-histórica;
- Relação campo cidade e a construção do espaço rural no século XXI: novas relações.

**Bibliografia:**

- BOJUNGA, Cláudio. O artista do impossível. Rio de Janeiro. Objetiva. 2001.
- DEL PRIORE, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*, 2 ed. São Paulo: Contexto/Unesp, 1997.
- DUARTE, Regina Horta. *Noites Circenses: Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no século XIX*. SP: Unicamp. 1995.
- FAUSTO, Boies(org) *História Geral da Civilização brasileira*. São Paulo Dipel, 1986. Tomo III O Brasil Republicano.
- FIGUEREIDO, Luciano. *Barrocas Famílias*. São Paulo: Hucitec.1997.

FUTADO, Júnia Ferreira (org). *Diálogos Oceânicos*. Belo Horizonte: editora da UFMG, 2001.

LIBBY, Douglas. *Transformação e Trabalho na economia escravista: Minas Gerais no século XIX*. SP: Brasiliense. 1998.

OLIVER, Roland. *A experiência Africana*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PRIORE, Mary del e VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REIS, Fábio Wanderley. *Tempo Presente do MDB a FHC*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VAINFAS, Ronaldo (dir.). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000.

VILLALTA, Luiz Carlos. *1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis*. São Paulo: Companhia das Letras. 2000. (Virando Séculos)

## **METODOLOGIA DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Ementa:** Questões metodológicas da Educação do Campo. Questões do debate atual sobre e perspectiva da educação do campo. Compreensão conceitual e abordagem histórica sobre organização escolar e método de trabalho pedagógico. Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de organização escolar.

### **Programa:**

- Educação do Campo e Educação Rural: percurso histórico e conceitos fundamentais.
- Educação do Campo: política pública e projeto político-pedagógico.
- Lugar da escola no projeto de campo.
- Lugar da escola no projeto político-pedagógico da Educação do Campo.
- Educação Básica para os sujeitos do campo.
- Análise de projetos e práticas de escolas do campo.
- Desenho organizativo e pedagógico de uma escola do campo.
- Organização escolar e trabalho pedagógico como categorias teóricas de compreensão do desenho de escola socialmente construído.
- Estrutura e formas de gestão escolar.
- Formas de organização do trabalho de educadores e educandos.
- Formas de organização curricular.
- Sistemas de avaliação.

- Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de trabalho pedagógico em escolas de educação básica.
- Estratégias pedagógicas e métodos de ensino em ciências sociais.
- Conhecimento científico e conhecimento escolar.
- Elementos de didática para o trabalho com adolescentes e jovens da educação básica.

### **Bibliografia:**

ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli Salete e MOLINA, Mônica Castagna (orgs) Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.

CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos. A avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Educação e Sociedade, 86, 2004, p. 133-170.

XAVIER, Antônio Carlos da R. & AMARAL SOBRINHO, José & MARRA, Fátima (Orgs). Gestão escolar: desafios e tendências. Brasília, IPEA, 1994.

### **ASPECTOS DA PSICOLOGIA HUMANA E APRENDIZAGEM**

**Ementa:** Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e juventude.

#### **Programa:**

- Concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem.
- Estudo do cérebro e do sistema nervoso e suas implicações para a educação.
- Estudo da cultura e suas implicações para a educação.
- Estudo da psicologia e suas implicações para a educação. Ênfase nas funções centrais no desenvolvimento humano (Vygotsky): memória, atenção, imaginação e percepção.
- Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da adolescência e juventude.
- A escola como espaço pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem.
- Arte, simbolização e aprendizagem.

- Tópicos sobre atendimento pedagógico às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.

### **Bibliografia:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar (vol. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Editora Sobradinho 107, 2002.

MATURAMA, Humberto e VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do conhecimento humano. Campinas: PSY, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: ARTMED Editora, 1999.

WALLON, Henri. Henri Wallon – seleção de textos. São Paulo: Ática, 1986. (Organizado por M. Werebe e J. Nadel-Brulfert e traduzido por Elvira Souza Lima)

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica: edição comentada. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

### **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA**

**Ementa:** Desenvolvimento rural. Desenvolvimento agrícola. Noção de desenvolvimento sustentável. Aspectos históricos da agricultura no Brasil. A agricultura familiar no Brasil. A evolução do pensamento no Brasil sobre o papel da agricultura familiar. Problemas ambientais da atualidade. Alternativas para o desenvolvimento do campo levando em consideração as questões socioambientais. Os movimentos camponeses e sua inserção na cena política. As interações entre a economia, estratégias e práticas dos agricultores.

#### **Programa:**

- Desenvolvimento rural e agrícola. Marco teórico e conceitual acerca da agricultura familiar.
- Noção de desenvolvimento sustentável.
- Os diferentes instrumentos de intervenção do Estado nacional para o desenvolvimento rural: política agrária; incentivos; subvenções; proteção de mercado.
- A evolução do pensamento no Brasil sobre o papel da agricultura familiar e suas políticas públicas.
- Os problemas socioambientais no capitalismo;

- Demandas emergentes relacionadas à realidade dos educandos e análise das práticas desenvolvidas em suas diferentes realidades;
- Análise dos modelos de produção agrícola implantados no Brasil a partir da questão ambiental;

### **Bibliografia:**

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Estudos Rurais 12. Campinas, Unicamp, 1992.

ACSELRAD, Henry. Conflitos ambientais no Brasil. Relume-dumara, 2004.

ALVES, J. M. De camponês a agricultura familiar: Imagens do campesinato, como identidades na ordem de razão. (artigo apresentado no 9º Congresso Nacional de Sociólogos) agosto de 1999.

CAMARGO, Luiz Henrique Ramos de. A ruptura do meio ambiente. Bertrand, 2005.

COSTA, L. F. C. Sindicalismo Rural Brasileiro em Construção. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitário: UFRRJ, 1996. 172p.

GUTERRES, Ivani. Agroecologia militante: as contribuições de Enio Guterres. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

HINDRICH, Roger. Energia e meio ambiente. Thompson Pioneira, 2003.

PRADO, C.JR. História econômica do Brasil. 41. ed. São Paulo, Brasiliense, 1994.

ROSA, Antônio Vitor. Agricultura e meio ambiente. Atual, 1998.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: FECAMP, 1997.

TUNDISI, José Galizia.. Água no século XXI: enfrentando a escassez. 2ª ed. RIMA, 2005.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS**

**Ementa:** Conclusão do projeto de pesquisa;

#### **Programa:**

- Relatório de pesquisa;
- Análise de dados;
- Conclusão e revisão da redação do relatório de pesquisa;
- Defesa do TCC;

**Bibliografia:** A referência a essa área dependerá das escolhas dos temas dos trabalhos de Conclusão de Final de Curso (TCC)

### **HISTÓRIA DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**Ementa:** História regional mineira. História das comunidades dos Vales Jequitinhonha e Mucuri desde o século XVIII até os dias atuais.

#### **Programa:**

- Ocupação do território de Minas Gerais no século XVIII.

- Aspectos sociais, políticos e econômicos do Jequitinhonha e Mucuri.
- A constituição da rede de cidades no Jequitinhonha e Mucuri.
- Os vales em destaque: conformação social nos últimos cinquenta anos.

**Bibliografia:**

MACHADO FILHO, Aires da Mata. Arraial do Tijuco, Cidade Diamantina. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

MARTINS, Marcos Lobato. Da bateia à enxada : Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. 1. ed. Diamantina: FAFIDIA, 2000. 111 p.

MARTINS, M. L. A presença da fábrica no "grande empório do norte": surto industrial em Diamantina entre 1870 e 1930. In: IX Seminário sobre a economia mineira, 2000, Diamantina. Anais do IX Seminário sobre a economia mineira. Belo Horizonte : CEDEPLAR/FACE/UFMG, 2000. v. 1.

MENESES, José Newton Coelho. O continente rústico: abastecimento alimentar nas Minas Gerais setecentistas. Diamantina, MG: Maria Fumaça ed., 2000 263 p.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos. As Minas setecentistas. Belo Horizonte: Companhia do Tempo: Autêntica, 2007. 2v. (História de Minas Gerais ;1-2)

## 12. MATRIZ CURRICULAR / 2ª HABILITAÇÃO

### 12.1 Ciências da Natureza e Matemática (30 alunos)

A formação inicial de professores visa formar profissionais competentes para o exercício de sua profissão. Entretanto, o projeto aqui proposto apresenta características peculiares as quais foram extremamente relevantes na escolha das disciplinas a serem oferecidas de acordo com as áreas do conhecimento necessárias à docência multidisciplinar.

Assim, nesse projeto optou-se pela escolha de disciplinas que venham a permitir o ensino/aprendizagem do saber específico de área e ao mesmo tempo promover a integração com o saber necessário à vida no campo, bem como, com a formação de cidadãos críticos, atuantes no mundo do trabalho e das relações sociais.

A escolha da metodologia de ensino, pedagogia da alternância e de projetos, já descrita anteriormente, dispensou a necessidade dos autores desse projeto detalharem nesse item a metodologia de ensino, assim apresentou-se as ementas de tais disciplinas seguidas dos seus objetivos, conteúdos programáticos referências bibliográficas, as quais poderão ainda ser repensadas e possivelmente alteradas durante a implantação desse projeto.

#### NÚCLEO DE FORMAÇÃO 01

Fundamentos de Álgebra	40 H
Cálculo I	50 H
Cálculo II	50 H
Cálculo III	40 H
Geometria Plana	40 H
Geometria Espacial	40 H
Geometria Analítica	40 H
Tópicos especiais	10
Total Tempo Escola	310 H

Resultado Final: Enfoque em Geometria Plana e/ou espacial e Cálculo: otimização de espaços produtivos na comunidade. Projeto de otimização do espaço produtivo. Relatório.

#### NÚCLEO DE FORMAÇÃO 02

Álgebra Linear	50 H
Educação Matemática I	40 H
Estatística	40 H
História da Matemática	50 H
Análise Combinatória	40 H
Novas Tendências no Ensino das Ciências	40 H
Matemática Comercial e Financeira	40 H

Tópicos especiais	10
Total Tempo Escola	310 H

Resultado Final: Enfoque: Matemática comercial e financeira. Escrita do artigo evidenciando a gestão financeira do projeto anterior.

### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 03**

Informática e o ensino das ciências da Natureza e da Matemática	30 H
Botânica, Fisiologia Vegetal e Zoologia.	60 H
Ecologia e Parasitologia	60 H
Genética	30 H
Princípios Básicos de Mecânica e Manutenção de Equipamentos Agrícolas	40 H
Termodinâmica Aplicada ao Campo	40 H
Eletromagnetismo Aplicado ao Campo	40 H
Total tempo Escola	300 H

Resultado Final: Enfoque: Desenvolvimento sustentável e Saúde Pública. Escrita do artigo evidenciando Tabulação de dados, análise e proposições de mobilização comunitária.

### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 04**

Agroecologia I	30 H
Agroecologia II	30 H
Técnicas de recuperação e conservação dos Recursos Naturais	30 H
Técnicas Agropecuárias I	30 H
Técnicas Agropecuárias II	30 H
Administração e Economia Rural	40 H
Associativismo e Comercialização	40 H
Mapeamento e Análise de Recursos Hídricos	40 H
Noções Básicas de Climatologia	30 H
Total Tempo Escola	300 H

Resultado Final: Enfoque: Intervenção na comunidade. Relatório de resultados.

## 12.2 Ementário, Objetivos e Bibliografia

### ÁREA 01: Ciências Agrárias

#### AGROECOLOGIA I

**Ementa:** Origem e histórico da agricultura. Origem e histórico da agricultura. Modelos de agricultura. Crítica ao modelo de agricultura convencional. Bases e princípios da agroecologia: agroecossistema.

**Objetivos:**

Estimular a formação de uma postura crítica em relação ao modelo de agricultura convencional;

Proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre os conceitos e princípios agroecológicos;

Proporcionar o domínio de estratégias de intervenção agroecológica e conceitos de sustentabilidade dos agroecossistemas, através de exposições, consulta a literaturas, exercícios e práticas de campo.

**Programa:**

- Origem e histórico da agricultura
- Modelos de agricultura
- Crítica ao modelo de agricultura convencional
- Bases e princípios da agroecologia
- Conceito de agroecossistema
- Componentes dos agroecossistemas
- Abióticos (solo, água, ar)
- Bióticos (macro e microorganismos)
- Fatores climáticos (insolação, precipitação, ventos, geadas)
- Condições sociais, econômicas, culturais, políticas

**Bibliografia:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.

BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992.

ALTIERI, M.. Agroecologia – a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2.ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

PRIMAVESI, Ana Maria. Agricultura Sustentável : Manual do Produtor Rural. Nobel, 1992.

#### AGROECOLOGIA II

**Ementa:** Ciclos e Fluxos nos agroecossistemas. Interações bióticas e abióticas nos agroecossistemas. Estratificação ambiental.

**Objetivos:**

Estimular a formação de uma postura crítica em relação ao modelo de agricultura convencional;

Proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre os conceitos e princípios agroecológicos;

Proporcionar o domínio de estratégias de intervenção agroecológica e conceitos de sustentabilidade dos agroecossistemas, através de exposições, consulta a literaturas, exercícios e práticas de campo.

**Programa:**

- Ciclos e fluxos nos agroecossistemas
- Ciclo da matéria orgânica
- Ciclo de nutrientes
- Ciclo da água
- Fluxos energéticos
- Interações bióticas e abióticas nos agroecossistemas
- Estratificação ambiental
- Estratégias de intervenção agroecológica
- Indicadores de sustentabilidade dos agroecossistemas

**Bibliografia:**

ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.

BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992.

ALTIERI, M.. **Agroecologia - a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** - 2.ed. - Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

PRIMAVESI, Ana Maria. **Agricultura Sustentável: Manual do Produtor Rural.** - Nobel, 1992.

**TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS**

**Ementa:** Fontes e causas da degradação de áreas. Degradação do solo e da água. Degradação da biodiversidade. Degradação global. Indicadores físicos, químicos, biológicos e sociais da degradação. Técnicas de recuperação e conservação: áreas totalmente degradadas; áreas com dominância de alguma(s) espécie(s); áreas com mata secundária (capoeira).

**Objetivos:**

Reconhecer e interpretar o ambiente e a sua degradação;

desenvolver a capacidade de conservar, recuperar e manejar solo, água, flora e fauna;

ter a prática de viveiros; formação de mudas, plantio, coleta e criação de banco de sementes ;

capacitar para trabalhar com o manejo de capoeira - reconstituição da floresta pelo manejo da capoeira.

**Programa:**

- Fontes e causas da degradação de áreas
  - Degradação do solo e da água
  - Degradação da biodiversidade
  - Degradação global
- Indicadores físicos, químicos, biológicos e sociais da degradação
- Técnicas de recuperação e conservação
  - Áreas totalmente degradadas
  - Áreas com dominância de alguma(s) espécie(s)
- Áreas com mata secundária (capoeira)

**Bibliografia**

ARMANI. Agricultura e Pobreza: construindo os elos da sustentabilidade no Nordeste do Brasil, Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000. 331 p.

BARAÚNA, M. (Coord.) Economia de comunhão e movimento econômico: desenvolvimento e perspectivas. Vargem Grande Paulista: Ed. Cidade Nova, 2000.

BRAGA, T.M. Desenvolvimento local endógeno e suas aplicações na formulação de políticas municipais:

**TÉCNICAS AGROPECUÁRIAS I**

**Ementa:** Ciclo da produção vegetal: preparo da área; material genético e plantio; manejo do solo e da água; manejo da biodiversidade; colheita e armazenamento; beneficiamento e processamento. Comercialização. Ciclo da produção animal: preparo de área e das instalações: material genético e reprodução: alimentos e nutrição; manejo da biodiversidade animal; obtenção de produtos; beneficiamento e processamento. Comercialização.

**Objetivos:**

Conhecer e dominar diversos sistemas de produção agroecológicos;

Ser capaz de utilizar e desenvolver técnicas agroecológicas; entender os ciclos de produção agroecológicos (animal e vegetal);

Ser capaz de desenvolver experiências de produção participativa;

Dominar técnicas de mecanização agrícola alternativa.

**Programa:**

- Ciclo da produção vegetal
- Preparo da área

- Material genético e plantio
- Manejo do solo e da água
- Manejo da biodiversidade
- Colheita e armazenamento
- Beneficiamento e processamento
- Comercialização
- Ciclo da produção animal
- Preparo de área e das instalações
- Material genético e reprodução
- Alimentos e nutrição
- Manejo da biodiversidade animal
- Obtenção de produtos
- Beneficiamento e processamento
- Comercialização

#### **Bibliografia:**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, FIBGE, 1994.

BRAGA, G.M. Comunicação e Agricultura. Condicionantes do Conhecimento e do Uso e Técnicas Agropecuárias pelos Produtores Rurais de Montes Claros (MG). São Paulo, ECA/USP, 1990 (Tese D.S.).

CENSO AGROPECUÁRIO DE MINAS GERAIS. Rio de Janeiro, FIBGE, 1985.

DEPARTAMENT D'AGRICULTURA, RAMADERIA I PESCA. CATALUNYA RURAL I AGRARIA, Barcelona, DARP, 1994/1995, números 1 a 12.

EMATER-MG. Programa de Assistência e Extensão Rural - PROATER, 1984/88. Montes Claros, EMATER-MG, 1984.

#### **TÉCNICAS AGRPECUÁRIAS II**

**Ementa:** Técnicas agroecológicas: Compostagem e manejo de resíduos; Adubação verde e cobertura morta; Biofertilizantes e aditivos naturais; Controles biológicos e defensivos naturais; Homeopatia. Sistemas de produção: Monocultivos; Consórcios simples; Consórcios complexos; Sistemas agroflorestais; Permacultura.

#### **Objetivos:**

Conhecer e dominar diversos sistemas de produção agroecológicos;

Ser capaz de utilizar e desenvolver técnicas agroecológicas; entender os ciclos de produção agroecológicos (animal e vegetal);

Ser capaz de desenvolver experiências de produção participativa;

Dominar técnicas de mecanização agrícola alternativa.

#### **Programa:**

- Técnicas agroecológicas

- Compostagem e manejo de resíduos
- Adubação verde e cobertura morta
- Biofertilizantes e aditivos naturais
- Controles biológicos e defensivos naturais
- Homeopatia
- Sistemas de produção
- Monocultivos
- Consórcios simples
- Consórcios complexos
- Sistemas agroflorestais
- Permacultura

### **Bibliografia**

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, FIBGE, 1994.

BRAGA, G.M. Comunicação e Agricultura. Condicionantes do Conhecimento e do Uso e Técnicas Agropecuárias pelos Produtores Rurais de Montes Claros (MG). São Paulo, ECA/USP, 1990 (Tese D.S.).

CENSO AGROPECUÁRIO DE MINAS GERAIS. Rio de Janeiro, FIBGE, 1985.

DEPARTAMENT D'AGRICULTURA, RAMADERIA I PESCA. CATALUNYA RURAL I AGRARIA, Barcelona, DARP, 1994/1995, números 1 a 12.

EMATER-MG. Programa de Assistência e Extensão Rural - PROATER, 1984/88. Montes Claros, EMATER-MG, 1984.

### **ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL**

**Ementa:** Conceitos básicos de: economia ecológica; economia rural; economia solidária. Conceitos básicos de Administração rural. Administração da propriedade rural familiar e agroecológica. Conceitos básicos de contabilidade. Normas e políticas de crédito rural. Planos de negócio. Projetos de crédito rural -Análise de viabilidade econômica e técnica de projetos

#### **Objetivos:**

Conhecer e dominar os conceitos básicos de economia ecológica, economia rural e economia solidária;

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos de administração rural, principalmente as de economia familiar nos trabalhos de recuperação ambiental e desenvolvimento sustentável;

Proporcionar através de diálogo com as comunidades, interação entre os moradores do campo e sustentabilidade da vida no campo.

#### **Programa:**

- Conceitos básicos de : Economia ecológica.

- Economia rural.
- Economia solidária
- Conceitos básicos de Administração rural.
- Administração da propriedade rural familiar e agroecológica.
- Conceitos básicos de contabilidade.
- Normas e políticas de crédito rural.
- Planos de negócio.
- Projetos de crédito rural-Análise de viabilidade econômica e técnica de projetos

### **Bibliografia:**

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV, XVIII. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. V 3: IL.

GODBOUT, Jacques T. O espírito da dívida. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. 270 p.

MARTINS, Paulo H. (org.), A dívida entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002. 205p.

MARX, Karl . O Capital. Livro I, vol. 1, São Paulo, Abril Cultural, 1985..

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 306 p.

SANTOS, B. (Org.). (2002). Produzir para viver; os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SINGER. Paul; MACHADO, João. Economia socialista. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. 84 p.

TOURAINE Alain. Crítica da Modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.

TOURAINE, Alain. O que é a democracia? Petrópolis: Vozes, 1996.

### **ASSOCIATIVISMO E COMERCIALIZAÇÃO**

**Ementa:** Negociação de contratos e preços. Sistemas de comercialização convencionais e alternativas. O que é associativismo e associação. O que é cooperativismo e cooperativa. O que é uma organização do 3º setor. Funcionamento de uma associação/cooperativa/organização do 3º setor. Legislação associativista. Legislação cooperativista. Legislação do 3º setor.

#### **Objetivos:**

Conhecer e dominar os conceitos básicos de associativismo e comercialização, desenvolvendo a capacidade de apoio ao desenvolvimento de negócios sustentáveis e á organizações como associações, cooperativas e organização do 3º setor , através de diálogo com as comunidades, diagnósticos, construção do conhecimento.

**Programa:**

- Negociação de contratos e preços
- Sistemas de comercialização convencionais e alternativas.
- O que é associativismo e associação
- O que é cooperativismo e cooperativa
- O que é uma organização do 3º setor.
- Funcionamento de uma associação / cooperativa/ organização do 3º setor.
- Legislação associativista.
- Legislação cooperativista.
- Legislação do 3º setor.

**Bibliografia:**

- AVIDOVIC, G. Hacia um mundo cooperativo: económicamente, socialmente, politicamente. Zaragoza: Centro Nacional de Educacion Cooperativa, 1976. 222 p.
- COSTA, F. As cooperativas e a economia social. Lisboa: Horizonte, 1986, 119 p.
- CULTI, Maria N. Sócios do suor: cooperativas de trabalho. São Paulo: Anais da
- DUARTE, L. M. Capitalismo e cooperativismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: L&PM, 1986, 96 p.
- DUTRA, T. A. As cooperativas de trabalho no Brasil: década de 90. São Leopoldo: [s. n.], 1986, 90 p.
- EID, F., SCOPINHO, R. A., PIMENTEL, A . E. B. A dinâmica recente da organização social e produtiva em cooperativas de reforma agrária. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Poços de Caldas, 1998.
- HOLZMANN, Lorena. Operários sem patrão. São Carlos: UFScar, 2001. 171 p.
- KAPP, M. Análise da questão da cooperação agrícola e da economia solidária e alternativas de cooperação para associados da COOTRIMAIO. Três de Maio: [s.n.], 1993, 43 p.
- MAUAD, Marcelo J. L. As cooperativas de trabalho e sua relação com o direito material do trabalho. São Paulo: PUC, 1997. (Dissertação Tese Mestrado em Direito do Trabalho) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVEIRA JUNIOR, C. C. Avaliação da eficiência empresarial das cooperativas. Curitiba: OCEPAR, 1991. 80 p. (Cooperativismo 14).
- OLIVEIRA, F. Cooperativismo de trabalho e o desemprego tecnológico. Cooperativa & Trabalho, n. 2, p. 27-28, 1999.
- PÉRIUS, V. Cooperativas de trabalho: manual de organização. Perspectiva Econômica, v. 32, n.97, Série Cooperativismo, n. 41, 1997.
- PERIUS, Vergílio. Cooperativismo e lei. São Leopoldo: Unisinos, 2001. 351 p.

## **MAPEAMENTO E ANÁLISE DE RECURSOS HÍDRICOS**

**Ementa:** Recursos hídricos dentro de um contexto geográfico, enfatizando-se a dinâmica da água no meio ambiente bem como os reflexos das atividades humanas sobre a quantidade, qualidade, distribuição espacial e movimentação da água nos sistemas naturais e transformados e suas implicações quanto às propostas de gestão ambiental do campo.

### **Objetivos:**

Proporcionar aos alunos o ensino/aprendizagem do mapeamento de recursos hídricos e seu uso sustentável no campo.

### **Programa:**

- Recursos hídricos dentro do contexto geográfico
- Ação da atividade humana sobre os recursos hídricos
- Quantidade
- Qualidade
- Distribuição espacial
- Movimentação da água nos sistemas naturais
- Implementações quanto às propostas de gestão ambiental do campo.

### **Bibliografia:**

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, SRH – Secretaria de Recursos Hídricos, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Atlas Hidrológico do Brasil*. Brasília: Versão 1.0, 1998. (CD Rom).  
BARROS, R. T. de V., CHERCICHARO, C. A. de L., HELLER, L., SPERLING, M. V. (eds). Saneamento. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. 221 p. (Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios, vol. 2).

## **NOÇÕES BÁSICAS DE CLIMATOLOGIA**

**Ementa:** O balanço de energia do sistema terra-atmosfera, Mudanças climáticas, Técnicas de análise em climatologia regional, A análise climática em estudos de impacto ambiental. Classificações climáticas e Balanço hídrico e suas aplicações. O Clima no Campo.

### **Objetivos:**

- Proporcionar o ensino de noções básicas de climatologia e sua influencia no campo.
- Conscientizar da importância do desenvolvimento sustentável no campo e suas implicações nos impactos climatológicos.

### **Programa:**

- O balanço de energia do sistema terra-atmosfera

- Mudanças climáticas
- Técnicas de análise em climatologia regional
- A análise climática em estudos de impacto ambiental
- Classificações climáticas e balanço hídrico e suas aplicações
- O clima e o campo

**Bibliografia:**

STRAHLER, A. e STRAHLER, A. *Introducing Physical Geography*. John Willey & Sons, 1994.

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F. J. L. *Meteorologia Descritiva - Fundamentos e Aplicações*. Brasileiras, 1992.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R., 1991: *Meteorologia Básica e Aplicações*. Universidade Federal de Viçosa - Imprensa Universitária, 1991.

**AREA 02: Ciências da Natureza e Matemática**

**FUNDAMENTOS DE ÁLGEBRA**

**Ementa:** Números reais, Desigualdades, Seqüências numéricas, funções reais, limite e continuidade. Função linear e afim. Funções algébricas elementares (Polinômios, Inverso, Raiz Quadrada) .

**Objetivos:**

Revisar e proporcionar o estudo sobre funções afins, quadráticas, modulares, compostas.

Relacionar às funções as situações reais ao campo; fazendo uso da modelagem matemática.

**Programa:**

- Funções
- Relações
- Definição, notação.
- Domínio e Imagem.
- Crescente e decrescente.
- Funções específicas
- Funções do 1º Grau
- Domínio e Imagem
- Gráfico
- Coeficientes e raízes
- Estudo dos sinais
- Aplicações: inequações (simultânea, produto, quociente)
- Função Quadrática

- Domínio, imagem.
- Gráfico (Max, min, vértice, eixo de simetria)
- Estudo de sinais e aplicações
- Função Modular
- Módulo
- Função Modular
- Equações e inequações modulares
- Funções: composta, inversa

### **Bibliografia:**

IEZZI, Gelson e outros. José Nicolau. Fundamentos de Matemática elementar, vol. 1 e 3, São Paulo: Atual, 5 ed., 1993.

MACHADO, Antônio dos Santos. Conjuntos Numéricos e funções. São Paulo: Atual Editora. 1995.

### **CÁLCULO I**

**Ementa:** Números e Limites: Números racionais e irracionais; Números reais e desigualdades; Valor absoluto; Funções e seus gráficos; O limite de uma função. Continuidade e diferenciabilidade: Continuidade de uma função: Continuidade em um intervalo, reta tangente, velocidade; derivada de uma função; diferenciabilidade e continuidade; derivada da função composta, diferenciação implícita.

### **Objetivos:**

Propiciar o estudante raciocínio do cálculo infinitesimal iniciando na idéia dos limites e propagando para a definição de derivada e suas aplicações;

Desenvolver o raciocínio lógico dedutivo do aluno;

Aplicar o Cálculo a situações necessárias a vida no campo.

### **Programa:**

- Números racionais e irracionais
- Números reais
- Funções e seus gráficos
- O Limite de uma função
- Teorema sobre limites de uma função
- Limites unilaterais, no infinito e limites infinitos.
- Teoremas adicionais sobre limites de funções.
- Continuidade de uma função em um número
- Teoremas sobre continuidade
- A reta tangente
- Velocidade instantânea no movimento retilíneo
- A derivada de uma função

- A derivada de uma função composta
- Derivação implícita
- Aplicações a vida no campo

**Bibliografia:**

STEWART, James. Cálculo, volume 1. São Paulo, Pioneira Thomsom, 2003.

MACHADO, Antônio dos Santos. Conjuntos Numéricos e funções. São Paulo: Atual Editora, 2002.

**CÁLCULO II**

**Ementa:** Função exponencial, função logarítmica, funções trigonométricas, Máximos e mínimos, Teorema de Rolle e o Teorema do Valor médio, derivadas de ordem superior, Concavidade e pontos de inflexão, Derivadas de Funções logarítmicas, exponenciais e aplicações.

**Objetivos:**

Propiciar o estudante raciocínio do cálculo infinitesimal;

Proporcionar a integração da disciplina em situações aplicadas ao campo

**Programa:**

- Função exponencial
- Função logarítmica
- Função trigonométrica
- Máximos e mínimos de funções reais de variável real
- Teorema de Rolle e Teorema do Valor Médio
- Função crescente e decrescente
- Derivadas de ordem superior
- Concavidade e pontos de inflexão
- Aplicações ao espaço de gráficas funções
- Derivadas das funções logarítmicas e exponenciais
- Gráficos e aplicações da função exponencial
- Derivada das funções trigonométricas
- Aplicações às necessidades da vida no campo

**Bibliografia:**

IEZZI, Gelson e outros. José Nicolau. Fundamentos de Matemática elementar, vol. 1 e 3, São Paulo: Atual, 5 ed., 1993.

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. São Paulo, Editora Harba, 1994

MACHADO, Antônio dos Santos. Conjuntos Numéricos e funções. São Paulo: Atual Editora. 2002.

STEWART, James. Cálculo, volume 1. São Paulo: Pionera Thomsom, 2003.

### **CÁLCULO III**

**Ementa:** A diferencial e a antidiferenciação. Integral e aplicações. Integral de funções logarítmicas, exponencial, trigonométricas. Métodos e técnicas de integração.

#### **Objetivos:**

Introduzir inicialmente o cálculo de integrais como uma operação inversa da derivação;

Demonstrar o teorema fundamental do cálculo e aplicar este resultado em problemas físicos e geométricos aplicados a vida no campo;

Aplicar a integração no cálculo de áreas e volumes específicos a situações do campo.

#### **Programa:**

- Integrais indefinidas
- Operação de integração
- Propriedades da integração
- Integrais Definidas
- Problema de área
- Área sob uma curva
- Teorema Fundamental do Cálculo
- Propriedades da integração
- Aplicação da integração
- Área entre duas curvas com aplicações a cálculos necessários à vida no campo
- Volumes: método do disco; método da casca
- Comprimento do arco
- Volume dos sólidos de revolução com aplicações a cálculos necessários a vida no campo

#### **Bibliografia:**

ANTON, Howard. Cálculo com aplicações vol. 1

SIMMON, George. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 1

LEITHOLD. Cálculo com Geometria Analítica. Vol.1.

STWART, James. Cálculo vol. 1

### **GEOMETRIA PLANA**

**Ementa:** Noções e proposições primitivas. Retas, segmentos de reta. Ângulos: definição, congruência e comparação. Triângulos: definição, propriedades, congruências. Paralelismo: definições e propriedades. Perpendicularidade: definição, propriedades, projeção e distância. Polígonos. Quadriláteros notáveis.

Semelhança de triângulos, Teorema de Tales. Relações métricas no triângulo retângulo, Teorema de Pitágoras. Circunferência e círculo. Áreas de figuras planas.

**Objetivos:**

Possibilitar ao aluno a capacidade de demonstrar propriedades geométricas no plano.

Relacionar a geometria com situações reais da vida no campo, fazendo uma articulação entre o saber de área e o saber aplicado ao campo.

Iniciar os alunos no desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de abstração.

Desenvolver a habilidade de cálculo das métricas referentes às figuras planas e suas aplicações às necessidades do campo.

**Programa:**

- Euclides e surgimento da Geometria. Noções e Proposições Primitivas
- Segmentos de Retas
- Ângulos
- Triângulos
- Paralelismo
- Perpendicularidade
- Quadriláteros Notáveis
- Teorema de Tales e as proporções
- Triângulos Retângulos
- Teorema de Pitágoras e Aplicações
- Perímetros e Áreas de Figuras Planas e suas relações com cálculos necessários à vida no campo
- Paralelogramos
- Trapézios
- Circunferência
- Figuras Compostas
- Outras Aplicações à vida no campo
- A geometria e a divisão de terra
- Arte e Geometria – Possibilidades econômicas
- Geometria e Perspectiva

**Bibliografia:**

BARBOSA, J.L.M. Geometria Euclidiana Plana, Sociedade de Matemática (SBM), Rio de Janeiro, 2001.

DOLCE, Osvaldo & POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 9 Editora Atual, São Paulo, 1993.

JUNIOR, Oscar Gonçalves. Geometria Plana e Espacial. Hambrug, São Paulo, 1974.

**GEOMETRIA ESPACIAL**

**Ementa:** Pontos, Retas e Planos. Retas e Planos perpendiculares no espaço. Retas e planos Paralelas. Os corpos sólidos e seus volumes: prisma, pirâmides, cilindros e cones: O principio de Cavalieri.

**Objetivos:**

Capacitar o aluno de construir o ambiente espacial, bem como suas propriedades e características;

Possibilitar aos alunos uma visão organizada e concisa da Geometria Espacial;

Fazer uso de cálculos necessários às situações aplicadas à vida no campo.

**Programa:**

- Introdução: Conceitos Primitivos, determinação de plano, posição de retas, interseção de planos;
- Paralelismo de retas e planos;
- Perpendicularidade de retas e planos
- Aplicações: Projeção ortogonal, distância geométricas, lugares geométricos;
- Diedros e triedros: definições;
- Sólidos Geométricas: Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cone, Esfera
- Aplicações voltadas à situações do Campo

**Bibliografia**

DOLCE, Osvaldo e POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática elementar, vol.10, São Paulo: Atual, 5 ed.,1993.

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial, Rio de Janeiro: IMPA/VITAE, 1993.

**GEOMETRIA ANALÍTICA**

**Ementa:** Pontos e Coordenadas: Sistema de coordenadas no plano: distância entre dois pontos. Estudo da reta: Retas e equações: Posições relativas de duas retas; Posições relativas e equação geral; Posições relativas e sistemas de equações; Retas perpendiculares; Distância de um ponto a uma reta; Regiões e inequações. Estudo da circunferência: Equação da circunferência; Posições relativas de uma reta e uma circunferência; Posições relativas de duas circunferências; Problemas de tangência. Cônicas: Elipse; Parábola; Hipérbole; Rotação e translação de eixos.

**Objetivos:**

Resolver problemas geométricos por via algébrica;

Abordar as questões geométricas de um modo geral, solucionando-as de forma aplicável a qualquer figura que lhe dê lugar;

Compreender a geometria analítica como um método geral de resolução de problemas geométricos relacionados às necessidades do campo;

Promover a integração da disciplina com aplicações a situações específicas do campo.

**Programa:**

- Pontos e Coordenadas
- Sistemas de coordenadas no plano.

- Distância entre dois pontos
- Divisão de um segmento – Ponto médio
- Área de um triângulo
- Inclinação de um segmento
- Estudo da Reta
- Retas e equações
- Posições relativas de duas retas
- Posições relativas e equação geral
- Posições relativas e sistemas de equação
- Retas perpendiculares
- Distância de um ponto a uma reta
- Estudo da Circunferência
- Equação da Circunferência
- Posições relativas de uma reta e uma circunferência
- Posições relativas de duas circunferências
- Problemas de tangência
- Aplicações necessárias à vida no campo
- Problemas aplicados a situações do campo.

#### **Bibliografia:**

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 7 Atual Editora. São Paulo, 1993.

LIMA, Elon Lages. A Matemática do Ensino Médio. Vol. 3 Coleção Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 2001.

MACHADO, Nilson José. Geometria Analítica. Vol. 7 Ed. Scipione. São Paulo, 1988.

#### **ALGEBRA LINEAR**

**EMENTA:** Matrizes: Operações com matrizes, Sistemas de equações lineares; método de Gauss-Jordan, matrizes equivalentes por linhas; sistemas lineares homogêneos; inversa de uma matriz quadrada; determinante de uma matriz quadrada: definição e propriedades, co-fatores e matriz adjunta: cálculo da inversa de uma matriz; vetores no plano e no espaço: operações, produto escalar e vetorial.

#### **Objetivos:**

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender como as matrizes podem ser combinadas através de operações aritméticas de adição, subtração e multiplicação.

Desenvolver um procedimento sistemático para resolver sistemas de equações lineares.

Aplicar os sistemas lineares a situações práticas da vida no campo.

Observar que um determinante é um certo tipo de função que associa um número real a uma matriz quadrada.

Trabalhar geometricamente os vetores nos espaços bi e tridimensionais ,e suas operações.

#### **Programa:**

- Matrizes

- Determinante
- Determinante de uma matriz quadrada; definição; propriedades.
- Desenvolvimento em co-fatores
- Regra de Cramer
- Matriz adjunta; inversa de uma matriz usando a adjunta.
- Vetores no Plano e no Espaço
- Situações aplicadas ao campo.

**Bibliografia:**

SANTOS, Reginaldo José. Um Curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear. Belo Horizonte: Instituto de Ciências Exatas, UFMG, 2000.

ANTON, Howard. Álgebra Linear com Aplicações / Anton Howard e Chris Rorres, Trad. Claus Ivo Doering. – 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I**

**Ementa:** O Movimento da Matemática Moderna. Revisão Crítica da Matemática ensinada no Ensino Fundamental e médio. Abordagem metodológica dos conteúdos propostos para séries finais do ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projetos de Ensino. Parâmetros Curriculares Nacionais. CBC.

**Objetivos:**

- Dar ao aluno uma visão geral da Matemática ensinada no Ensino Fundamental:
- Perceber a importância da Matemática na construção do desenvolvimento humano, como base para as outras ciências;
- Conhecer os PCN's
- Desenvolver a capacidade de uma visão crítica do ensino da Matemática
- Possibilitar ao aluno uma reflexão do ensino de matemática, utilizando-se da pesquisa.

**Programa:**

- O que é ensinado no Ensino Fundamental e Médio
- A importância do sentido do que se ensina para o que aprende
- Análise do Programa de Matemática no Ensino Fundamental e Médio
- Uma visão geral do Movimento da Matemática Moderna
- Jogos e Material Concreto: uma alternativa no ensino da Matemática
- O uso de vídeos no Ensino
- Análise de questões de provas de Matemática
- Conjuntos numéricos: abordagem metodológica
- Unidades de Medida e sua aplicação no campo
- Avaliação

**Bibliografia:**

LOPES, Maria Laura M. Leite, NASSER, Lílian (org.) Geometria Na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática UFRJ, 1997.

PARRA, Cecília . Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas/Cecília Parra, Irmã Saíz ... [et.al] trad. Juan Acunâ Llorens, Porto Alegre:Artes Médicas, 1996

**ESTATÍSTICA**

**Ementa:** Conceitos Básicos de Estatística: Variável Aleatória; Discreta; Contínua. Probabilidade. Amostragem. Tabelas de distribuição de freqüência. Medidas de tendência central. Medidas de Variabilidade. Representação gráfica de uma tabela de distribuição de freqüência

**Objetivos:**

Proporcionar ao futuro professor condições de coletar, organizar, resumir, ler, analisar e interpretar adequadamente dados estatísticos a fim de que possam diagnosticar com precisão os fatores que interferem na educação podendo formular um planejamento objetivo de ação.

Aplicar cálculos estatísticos a situações do campo

**Programa:**

- Revisão de Conteúdos Matemáticos
- Critério de Arredondamento
- Regra de Três Simples
- Porcentagem
- Conteúdos Básicos de Estatística
- Definição de Estatística
- Importância da Estatística
- Objetivo do Estudo da Estatística no Curso de Pedagogia
- Fases do Método Estatístico
- População ou Universo Estatístico e Amostra
- Variável Aleatória Discreta
- Introdução
- Modelo de Binomial
- Modelo de Poisson
- Variável Aleatória Contínua
- Introdução
- Modelo Normal
- Probabilidade
- Definição
- Regra de Adição

- Regra da Multiplicação
- Amostragem
- Amostragem Aleatória Simples
- Amostragem Estratificada
- Amostragem por Conglomerado
- Amostragem Sistemática
- Questionários
- A Prática de Pesquisas por Amostragem
- Distribuição de Freqüência
- Dados Brutos
- Tabela de Freqüência
- Elementos de uma Distribuição de Freqüência
- Apresentação Gráfica de Distribuições de Freqüências
- Histogramas
- Polígono de Freqüências
- Poligonal Característica
- Medida de Tendência Central
- Media Aritmética Simples
- Mediana e Moda
- Medidas de Variabilidade
- Variância – Desvio Padrão
- Aplicações ao campo

**Bibliografia:**

SOARES, José F. e outros. Introdução à Estatística. Livros Técnicos e Científicos Editora, Rio de Janeiro, 1991.

TOLEDO, Geraldo Luciano e outros. Estatística Básica 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento e LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística. 3ª ed. São Paulo: IME-USP, 2001.

**HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**

**Ementa:** Antiguidade: A matemática nas civilizações egípcia e babilônia, A matemática na Grécia antiga: Tales de Mileto e os Pitagóricos, Platão e Aristóteles, A matemática no período alexandrino: Euclides, Arquimedes e Apolônio. A matemática durante a idade média européia. A matemática entre os Hindus e os Árabes. Idade Moderna: A renascença na Europa: o estudo das equações do 3º e 4º grau; Viete e a invenção da notação algébrica; Descartes e Fermat; Os

precursores do cálculo; Newton e Leibniz. A matemática contemporânea e o desenvolvimento da matemática no Brasil.

**Objetivos:**

Compreender melhor como chegamos aos conhecimentos matemáticos atuais, permitindo assim uma melhor contextualização dos conteúdos;

Possibilitar uma perspectiva crítica através da história da matemática;

Permitir que a criação de novas situações didáticas pelo material que a História da Matemática fornece;

Possibilitar a análise das práticas de ensino através da utilização da história da matemática e sua possível articulação às necessidades do campo.

**Programa:**

- A matemática babilônica e egípcia.
- A matemática Pitagórica.
- Euclides e seus elementos.
- A matemática chinesa, hindu e árabe.
- A matemática na Europa, de 500 a 1600.
- A Geometria Analítica e outros desenvolvimentos pré-cálculo.
- O Cálculo e conceitos relacionados.
- História da Matemática, Educação Matemática e sua articulação com o campo.

**Bibliografia:**

BOYER, Carl Benjamim. História da Matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Bücher, 1991.

AABOE, Asger. Episódios da história antiga da matemática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira da Matemática, 2002.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.) Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo. UNESP, 1999. (Seminários & Debates)

**ANÁLISE COMBINATÓRIA**

**Ementa:** Os princípios aditivo e multiplicativo. Permutações. Arranjos e combinações com e sem repetição. Propriedades dos coeficientes binomiais. O triângulo de Pascal.

**Objetivos:**

Desenvolver a habilidade de resolver problemas no campo da análise combinatória.

Despertar o gosto pela resolução de problemas matemáticos.

**Programa:**

- Os princípios aditivo e multiplicativo
- Permutações

- Arranjos e combinações com e sem repetição
- Propriedades dos coeficientes binomiais
- O triângulo de Pascal
- Aplicações a situações contextualizadas ao campo

### **Bibliografia:**

MORGADO, A. C. O, CARVALHO, J.B.C., CARVALHO, P.C.P & FERNANDEZ, P. Análise Combinatória, Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), São Paulo: 2001.

SANTOS, J.P.O., MELLO, M.P. & MURARI, I.T.C. Introdução a Análise Combinatória, Campinas: UNICAMP, 1995.

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol , São Paulo: Atual, 1996.

### **NOVAS TENDÊNCIAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS**

**Ementa:** Tendências Curriculares para o Ensino das Ciências: Biologia Física e Matemática. Cidadania: vida no campo. Estratégias para a ação didática no campo. Modelagem. Modelagem Matemática aplicada à Biologia e Física e Matemática. O uso da História como método de ensino. Etnomatemática. A importância da relação entre a teoria e a prática. A importância da pesquisa no ensino/aprendizagem das ciências.

### **Objetivos:**

Exercitar a construção de planejamentos de ensino aprendizagem .

Posicionar criticamente enquanto futuro profissional na área de ensino aprendizagem das ciências;

Exercitar no trabalho prático, conhecimentos teóricos construídos;

Possibilitar observar, interpretar, comparar, relacionar, aplicar e criar no ensino das ciências.

### **Programa:**

- Tendências curriculares para o Ensino de Matemática, Biologia e Física.
- Cidadania
- As seqüências didáticas e de conteúdo.
- A importância da relação professor aluno no Ensino/aprendizagem das ciências.
- Modelagem Matemática como recurso de ensino/aprendizagem aplicado às ciências em relação a situações específicas à vida do campo.
- História: Um recurso didático
- Etnomatemática
- Relação entre a Teoria e a prática.

**Bibliografia:**

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo. V.3. Brasília, 1999.

D'AMBRÓSIO, UBIRATAN. Ação pedagógica e Etnomatemática como marcas conceituais para o ensino de matemática. In: Bicudo, M. A. V. Educação Matemática. São Paulo. Ed: Moraes, 1995.

BORBA, Marcelo de CARVALHO. Tendências internacionais em formação de professores. BH: Autêntica, 2006

ZABALA, Antoni . A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre. Artmed:1988.

**INFORMÁTICA E O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E DA MATEMÁTICA**

**Ementa:** A Importância do uso da informática no Ensino das ciências da Natureza e matemática como recurso didático. A informatização no campo: uma possibilidade bem próxima. O Cabri geometric e o ensino da geometria. O Cálculo aplicado ao Graphmatic. O Softwers interativos aplicados ao ensino das Ciências.

**Objetivos:**

Possibilitar ao aluno utilizar recursos computacionais com fins didáticos e produzir metodologias de Ensino de Matemática e Geometria com softwares específicos dessas áreas de conhecimento.

Possibilitar ao aluno utilizar recursos computacionais com fins didáticos e produzir metodologias de Ensino das Ciências com softwares específicos dessas áreas de conhecimento.

**Programa:**

- A informática e o Ensino das ciências da Natureza e da Matemática
- Experiências com o uso de ambientes informatizados em ensino de ciências e matemática
- Implicações do uso da informática para a prática docente
- A linguagem do software Mathematica de computação algébrica: exemplos de utilização
- Softwares Livres de ensino da Matemática – Aulas teóricas e Práticas
- O software de Geometria Dinâmica “Régua e Compasso” e o ensino da geometria
- O superlogo
- O graphmática
- O geogebra

- O winplot
- Aplicação prática (realização de oficinas pelos alunos)
- Softwares Livres de ensino de Ciências da Natureza
- Como tornar possível a informatização no campo.
- Aplicações da informática à vida no campo.

**Bibliografia:**

BORBA, Marcelo de Carvalho. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte, Autêntica, 2001

BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, Guillermo Antonio Lobos. **Atividades com Cabri-Géomètre II**. São Carlos: Edufscar, 2002.

RODRIGUES, Claudina Izepe; REZENDE, Eliane Quelho Frota. **Cabri-Géomètre e a Geometria Plana**. Campinas: Editora Unicamp, 2005.

**MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA**

**Ementa:** Conceitos básicos de Matemática Financeira, progressão aritmética, progressão geométrica, juros simples e compostos, taxas (nominal e efetiva), financiamentos, amortização, descontos, capitalização simples e composta.

**Objetivos:**

Possibilitar ao aluno o conhecimento dos conceitos básicos de todo o mercado financeiro, seus conceitos, e a forma de empréstimo, capitalizações e descontos e sua aplicação ao campo.

Possibilitar ao aluno a compreensão de significados dos conceitos monetários em uso no país e em mercado internacional, e sua aplicação ao campo.

**Programa:**

- Progressão aritmética e progressão geométrica
- Conceitos básicos de Matemática Financeira
- Juros simples e compostos
- Taxas nominal e efetiva
- Financiamentos
- Amortização
- Descontos
- Capitalização simples e composta
- Aplicação à vida no Campo

**Bibliografia:**

CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORGADO, Augusto César. WAGNER, Eduardo. ZANI, Sheila C. Progressões e Matemática Financeira. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira. 6.<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

### **BOTÂNICA, FISILOGIA VEGETAL E ZOOLOGIA**

**Ementa:** Características, níveis de organização e classificação dos seres vivos; botânica; fisiologia vegetal; zoologia.

**Objetivos:**

Promover o aprendizado dos conceitos básicos de botânica, fisiologia vegetal e Zoologia e sua aplicação de acordo com as necessidades do campo.

**Programa:**

- Introdução à biologia
- Classificação dos seres vivos
- Botânica
- Fisiologia vegetal
- Zoologia

**Bibliografia:**

MIZUCHI, Yoshito et al. Introdução a Ecologia. São Paulo: Editora Moderna. Ed.2004

NEVES, Danie Pereira. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2002

V PAULINO, Wilson Roberto, Biologia Atual. São Paulo: Ed. Àtica Ed. 2004

### **ECOLOGIA E PARASITOLOGIA**

**Ementa:** Unidades ecológicas, fluxo de energia e circulação da matéria na natureza, fatores ecológicos, relações entre os seres vivos, Biomas terrestres; ciclos da matéria; aplicações da Ecologia e noções de conservacionismo. Intervenção do homem na natureza. Parasitologia humana.

**Objetivos:**

Promover o aprendizado dos conhecimentos básicos desta ciência e sua importância e aplicação no mundo atual e da região onde vive.

Promover o conhecimento das principais protozooses e verminoses de maior prevalência no campo e sua profilaxia.

**Programa:**

- Unidades ecológicas, conceito de habitat e nicho ecológico; cadeia alimentar e teia alimentar.
- Ciclos bioquímicos; sucessão ecológica e relações ecológicas como fatores reguladores das populações.

- Os grandes biomas terrestres e as principais formações vegetais no Brasil; noções de poluição e conservação da natureza.
- Termos mais comuns usados no estudo das doenças.
- Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, artrópodes.
- Principais protozooses e verminoses que acometem o homem do campo.
- Estudo da etiologia, transmissão e profilaxia.

**Bibliografia:**

MIZUCHI, Yoshito et al. Introdução a Ecologia. São Paulo: Editora Moderna. Ed.2004

NEVES, Daniel Pereira. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2002

PAULINO, Wilson Roberto, Biologia Atual. São Paulo: Ed. Àtica Ed. 2004

**GENÉTICA**

**Ementa:** Conceitos básicos de genética. Noções de probabilidade. Melhoramento genético de plantas. Grupos sanguíneos. Herança do sexo. Interação gênica. Linkagem e mapeamento. Temas atuais de genética.

**Objetivos:**

Proporcionar o entendimento das noções básicas de genética;

Possibilitar o estudo de situações e métodos de melhoramento de plantas aplicadas ao plantio no campo.

**Programa:**

- Primeira Lei de Mendel
- Segunda Lei de Mendel
- Grupos sanguíneos
- Heranças do sexo
- Interação gênica
- Temas atuais de genética
- Transgênicos
- Clonagem
- Projeto genoma
- Células tronco
- Bioética

**Bibliografia:**

MIZUCHI, Yoshito et al. Introdução a Ecologia. São Paulo: Editora Moderna. Ed.2004

NEVES, Danie Pereira. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2002

## **PRINCÍPIOS BÁSICOS DE MECÂNICA E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS**

**Ementa:** Forças. Lei fundamental dos movimentos. Estática. Estática dos fluidos. Energia. Trabalho e Potência. Manutenção de equipamentos agrícolas.

### **Objetivos:**

Proporcionar o ensino/aprendizagem dos princípios básicos da mecânica.

Mostrar a aplicação da mecânica no uso de utensílios domésticos e equipamentos de utilidade do meio rural.

### **Programa:**

- Forças
- Lei fundamental dos movimentos
- Ação, reação, inércia e conservação de movimento.
- Gravitação
- Estática
- Estática dos fluidos
- Energia
- Trabalho e potência
- Noções de manutenção de máquinas agrícolas e utensílios domésticos

### **Bibliografia:**

FILHO, Aurélio Gonçalves; TOSCANO, Carlos. Física. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

HALLIDAY, David ; RESNICK, Robert. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 2003

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física. São Paulo: Editora Scipione, 2005

## **TERMODINÂMICA APLICADA AO CAMPO**

**Ementa:** Uma teoria para a temperatura e o calor. Efeitos da transferência de energia. Máquinas térmicas. Aplicação da Termodinâmica no campo.

### **Objetivos :**

Promover o aprendizado e compreensão dos fenômenos térmicos e suas relações com o campo;

Aplicação de tais fenômenos no campo.

### **Programa:**

- Uma teoria para a temperatura e o calor
- Efeitos da transferência de energia

- Maquinas térmicas
- A utilização das maquinas térmicas no campo
- A produção do movimento nas maquinas térmicas
- As transformações gasosas no motor do automóvel
- O primeiro princípio da termodinâmica

### **Bibliografia**

FILHO, Aurélio Gonçalves; TOSCANO, Carlos. Física. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

HALLIDAY, David ; RESNICK,Robert. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 2003

MÁXIMO,Antônio; ALVARENGA,Beatriz. Curso de Física. São Paulo: Editora Scipione,2005

### **ELETROMAGNETISMO APLICADO AO CAMPO**

**Ementa:** Aparelhos e circuitos elétricos. Campo elétrico, tensão e modelo de corrente elétrica. Magnetismo e eletricidade. Energia elétrica. Termodinâmica aplicada ao campo.

#### **Objetivos:**

Promover o ensino/aprendizagem de eletricidade e magnetismo e sua aplicação em situações pontuais necessárias à vida no campo.

#### **Programa:**

Aparelhos e circuitos elétricos.

Campo elétrico, tensão e modelo de corrente elétrica.

Magnetismo e eletricidade

Energia elétrica

Termodinâmica aplicada ao campo

#### **Bibliografia:**

FILHO, Aurélio Gonçalves; TOSCANO, Carlos. Física. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

HALLIDAY, David ; RESNICK,Robert. Fundamentos de Física. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 2003

MÁXIMO,Antônio; ALVARENGA,Beatriz. Curso de Física. São Paulo: Editora Scipione,2005

## 13. NATRIZ CURRICULAR / 2ª HABILITAÇÃO

### 13.1 Linguagens e Códigos (30 alunos / Opcional)

#### NÚCLEO DE FORMAÇÃO 1

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.T</b>
Introdução aos Estudos Lingüísticos	60
Mediações entre forma social e forma estética	60
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60
A semiótica dos textos - Leituras e possibilidades	30
Lingüística Aplicada à Alfabetização	30
O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	30
Produção de Projetos	30
Tópicos Especiais: Seminário de Linguagem	10
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>

#### NÚCLEO DE FORMAÇÃO 2

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.T.</b>
Língua Portuguesa - Morfologia	60
Estudos Lingüísticos: Sociolingüística	60
Estudos Literários - a nação e o modo de ser brasileiro	60
Língua Portuguesa: A Arquitetura Interna dos textos	30
Arte e sociedade - Música	30
O ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	30
Produção de Projetos	30
Tópicos Especiais: Seminário de Ensino de Linguagens	10
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>

#### NÚCLEO DE FORMAÇÃO 3

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.T.</b>
Língua Portuguesa - Sintaxe	60
Os vários textos: Leitura de imagens	30
Literatura Africana	30
Literatura Latino-americana	30
Tópicos em Lingüística Avançada	60
Literatura Brasileira: Do Quinhentismo ao Romantismo	30
O Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica	30
Produção de Projetos	30
Tópicos Especiais: Seminário de Ensino de Linguagens	10

<b>TOTAL</b>	<b>310</b>
--------------	------------

#### **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 4**

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.T.</b>
Língua Portuguesa: Análise do discurso	60
Literatura Brasileira: Do Realismo ao Modernismo	30
Arte e sociedade: O Teatro	30
Novas tecnologias e o ensino de Língua Portuguesa	30
Literatura Brasileira Contemporânea	60
O ensino de Literatura na Educação Básica	30
Arte e sociedade: Artes Plásticas	30
Produção de Projetos	30
Tópicos Especiais: Seminário de Linguagem	10
<b>TOTAL</b>	<b>310</b>

### **13.2 Ementário e Bibliografia**

#### **NUCLEO DE FORMAÇÃO 01**

##### **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

**Ementa:** Lingüística como ciência. Histórico do desenvolvimento dos estudos lingüísticos. Fundamentos do Estruturalismo. Fundamentos do Gerativismo. Norma e variação lingüística Mudança lingüística. Aquisição da linguagem

**Bibliografia:**

- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.  
 BENVENISTE, E. Problemas de Lingüística Geral II. São Paulo: Pontes, 1989.  
 BISOL, Leda. (org.) Organon: a variação no português do Brasil. Porto Alegre, UFRGS-IL, 1991.  
 FARACO, Carlos Alberto. Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da historia das línguas. São Paulo: Ática, 1991.  
 FIORIN, José (org). Introdução à lingüística, vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2004.  
 HORA, Demerval da. (org.). Diversidade lingüística no Brasil. João Pessoa: Idéia, 1997.  
 LYONS, J. Linguagem e lingüística. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
 MARCELLESI, J. B. & GARDIN, B. Introdução à Sociolingüística. Lisboa, Áster, 1975.  
 MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. Introdução à lingüística, vol. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.  
 CHOMSKY, Noam. Reflexões sobre a linguagem. São Paulo: Cultrix, 1970.  
 LYONS, J. 1979. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996.  
 Fonética, Fonologia e Morfologia do Português.

##### **MEDIAÇÕES ENTRE FORMA SOCIAL E FORMA ESTÉTICA:**

**Ementa:** Estudo das obras estéticas e suas mediações. Dos processos históricos de produção artística, com ênfase em suas determinações econômicas, sociais e culturais. Da cultura como produto e processo social. Da historicidade das formas e dos conteúdos.

**Bibliografia:**

- ADORNO, Theodor. *Filosofia da nova música*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- ARANTES, Paulo. *O sentimento da dialética*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- AUERBACH, Erich. *Mimesis*, 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRAUNSTEIN, Philippe & DUBY, Georges. "A emergência do indivíduo". In: DUBY, Georges (org.), *História da vida privada*, v. 2. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- BORIE, Monique et al. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRECHT, Bertold. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CANDIDO, Antonio. "Dialética da malandragem". In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993, pp. 19-54.
- COSTA, Iná Camargo. *Sinta o Drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- EAGLETON, Terry. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ESPINOSA, Julio García. *La Doble Moral del Cine*. Cuba: Escuela Internacional del Cine y Televisión; Espanha: Ollero & Ramos, 1996.
- HAUG, Wolfgang Fritz. *Crítica da estética da mercadoria*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HORKHEIMER, Max. *Eclipse da razão*. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1976.
- ROCHA, Glauber. "Uma estética da fome". In *A Revolução do Cinema Novo*. Rio de Janeiro, Alhambra: Embrafilme, 1980.
- ROSENFELD, Anatol. *Texto/contexto I*, 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- SCHWARZ, Roberto. "Pressupostos, salvo engano, de 'Dialética da malandragem' ". In: *Que horas são?* São Paulo: Cia. das Letras, 1987, pp. 129-155.

### **LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA**

**Ementa:** O sistema fonológico do Português contemporâneo; Fonética e Fonologia (ou Fonêmica); Os fonemas portugueses; Morfe, morfema e alomorfe.

#### **Bibliografia:**

- BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1995.
- CÂMARA JR., Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- KEHDI, Valter. *Formação das palavras em português*. São Paulo: Ática, 1999.
- BISOL, Leda (org.). *Introdução aos estudos de fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, 1986.
- SILVA, Thaís Cristóforo. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARONE, Flávia de B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática.
- KEHDI, Valter. *Formação das palavras em português*. São Paulo: Ática, 1999.

### **A SEMIÓTICA DOS TEXTOS: LEITURAS E POSSIBILIDADES**

**Ementa:** Signo, símbolo, simbolismo e representações. Imaginário e sensibilidades a partir da leitura de imagens. Estudo dos limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido.

#### **Bibliografia:**

- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2001.
- HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- SAUSSURRE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BRAGA, Lúcia Santaella. *Teoria geral dos signos*. São Paulo: Ática, 2001.
- ECO, Umberto. *O conceito de texto*. São Paulo: EDUSP, 1984.
- ECO, Umberto.. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- BYSTRINA, Ivan (1995). *Tópicos de Semiótica da Cultura*. S. Paulo: CISC.
- GEBAUER, G./ WULF, Ch. (2004) *Mimese na cultura*. SP: Annablume.

HILLMAN, James (1993) *Cidade e alma*. S. Paulo: Nobel  
KAMPER, Dietmar (1997). *O trabalho como vida*. S. Paulo: Annablume

### **Lingüística Aplicada à Alfabetização:**

**Ementa:** Conceito de alfabetização. O sistema gráfico do Português. Relações entre sons e letras no português. Mecanismo de interpretação dos "erros" das crianças em processo de alfabetização. Relações entre língua escrita e língua oral.

#### **Bibliografia:**

ALVARENGA, Daniel. Análise de variações ortográficas. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: editora Dimensão, 1995.  
CAGLIARI, Luiz C. alfabetização e Lingüística. 5ª ed. São Paulo: scipione, 1992.  
COSTA VAL, M. da Graça(org). Reflexões sobre práticas escolares de produção de Textos: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica, CEALE/FAE/UFMG, 2003.  
SOARES, Magda B. Letramento: Um tema em três Gêneros. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2003  
MARCUSCHI, Luíz Antônio. Da fala para a escrita: Atividades de retextualização. 2 ed., São Paulo, Cortez, 2001.

### **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:** As práticas de leitura e escrita na escola. Reflexão sobre os diferentes gêneros textuais e suas linguagens.

#### **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.  
BROCA, B. Horas de leitura: primeiras e segundas séries. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.  
CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.  
GERALDI, J.W. Postos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.  
SMOLKA, A. e GÓES, C.A. A linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papirus, 1993.  
ORLANDI, E.P. Política lingüística na América Latina. Campinas: Fontes, 1998.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS**

Essa área de conhecimentos seguirá os pressupostos colocados para a Habilitação em Ciências Humanas e Sociais. Assim, será feito um estudo em que se proporcionará ao graduando em formação a possibilidade de produzir, de forma gradual, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Nesse momento, o enfoque da produção de Projetos recairá sobre a temática: "**Linguagens e identidades no campo**".

**Resultado Final** do trabalho desse Núcleo será a escrita de um Artigo sobre as variedades lingüísticas de sua localidade ou, se for o caso, a localização de variações lingüísticas de determinado grupo social da comunidade de origem.

### **TÓPICOS ESPECIAIS: SEMINÁRIO DE LINGUAGENS**

Ao final de cada tempo escola haverá a realização de um Seminário, cuja temática será definida pelo conjunto de professores do Núcleo de Formação em parceria com o Mediador e o Coordenador do Núcleo.

## **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 2**

### **LÍNGUA PORTUGUESA – MORFOLOGIA**

**Ementa:** O vocábulo formal do Português. Processos de formação de palavras. Classes de palavras do português. Classificação morfossintática.

#### **Bibliografia:**

BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 1995.  
 CÂMARA JR., Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 KEHDI, Valter. *Formação das palavras em português*. São Paulo: Ática, 1999.  
 BISOL, Leda (org.). *Introdução aos estudos de fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: Edipucrs, 1986.  
 SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.  
 CARONE, Flávia de B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática.  
 KEHDI, Valter. *Formação das palavras em português*. São Paulo: Ática, 1999.  
 ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.  
 ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.  
 SANDMANN, Antônio J. *Morfologia geral*. São Paulo: Contexto, 1997.  
 SILVA, M. de Souza C. & KOCH, Ingedore. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1991.  
 CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*, 5ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1995.  
 CAMARA Jr., Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.  
 DUBOIS, Jean, et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

### **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: SOCIOLINGÜÍSTICA**

#### **Ementa:**

Conceito de sociolingüística. A noção de variação. Variantes lingüísticas. Níveis de análise. Análise lingüística da questão do português.

#### **Bibliografia:**

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: uma novela sociolingüística*. 4 ed, São Paulo: Contexto, 1999.  
 BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro*. 2 ed, São Paulo: Contexto, 2002.  
 PRETTI, Dino. *Sociolingüística – os níveis da fala*. São Paulo, nacional, 1987.  
 CASTILHO, Ataliba de. *A língua falada no ensino de Português*. São Paulo: Contexto, 2000.

### **ESTUDOS LITERÁRIOS: A NAÇÃO E O MODO DE SER BRASILEIRO**

**Ementa:** Estudo da produção literária e da sua constituição como objeto estético, político, social e histórico que formula, pela sua dialética básica entre cosmopolitismo e localismo, o dilema e a lógica contraditória da nação e do modo de ser do povo brasileiro.

#### **Bibliografia**

ADORNO, Theodor W. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70, 1982.  
 ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  
 ARANTES, Paulo Eduardo. "Providências de um crítico literário na periferia do capitalismo". In: *Arantes, Otilia et alli. Sentido da formação: três estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  
 AUERBACH, Erich. *Dante, poeta do mundo secular*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.  
 CANDIDO, Antonio. "A literatura de dois gumes". In: *A Educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Editora Ática, 2000.  
<http://www.pacc.ufrj.br/literaria/candidoart.html>  
 CANDIDO, Antonio. "Dialética da malandragem". In: *O discurso e a cidade*. SP: Duas Cidades, 1998. <http://www.pacc.ufrj.br/literaria/malandro.html>  
 CANDIDO, Antonio *Formação da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1997, v.1 e2. <http://www.pacc.ufrj.br/literaria/formacao.html> (trechos selecionados).  
 CANDIDO, Antonio. "Introdução". In: *Iniciação à Literatura Brasileira*. São Paulo: Humanitas Publicações, 1997.

SCHWARZ, Roberto. "Pressupostos, salvo engano, de 'dialética da malandragem' ". In: *Que horas são?* São Paulo: Companhia das letras, 1987.

**Filmografia:**

TÍTULO DO FILME: *Brava gente brasileira* (Brasil, 2000)

DIREÇÃO: Lúcia Murat

ELENCO: Diogo Infante, Floriano Peixoto e Luciana Rigueira

**LÍNGUA PORTUGUESA: A ARQUITETURA INTERNA DOS TEXTOS**

**Ementa:** A arquitetura Interna dos Textos: aspectos fonológicos e morfológicos. Estratos do folhado textual: a infra-estrutura geral do texto. Mecanismo de textualização. Mecanismos enunciativos.

**Bibliografia:**

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: educ, 1999.

COSTA VAL, M. da Graça. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COSTA VAL, M. da Graça. Texto, textualidade e textualização. In: *Pedagogia Cidadã, caderno de Formação – Língua Portuguesa*. São Paulo: UNESP, 2004.

Koch, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

**ARTE E SOCIEDADE: MÚSICA**

**Ementa:** Análise crítica das relações entre forma musical e processo social, visando compreender seus principais desdobramentos históricos, o desenvolvimento da experiência musical brasileira correlata e suas contradições com o processo social. Dimensões estéticas, sociais e políticas das manifestações musicais tradicionais.

**Bibliografia:**

ADORNO, Theodor. *Filosofia da nova música*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ADORNO, Theodor. "O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição". In: BENJAMIN, Walter *et alli. Textos Escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

AYALA, Maria Igenes Novais. *No arranco do grito: aspectos da cantoria nordestina*. São Paulo: Ática, 1988.

GARCIA, Walter. *Bim Bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

GIANI, L. A. A. *A música de protesto: d'O subdesenvolvido a Canção do bicho e proezas de Satanás (1962-1966)*. Dissertação de mestrado, IFCH/UNICAMP, Campinas, 1985.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. *Música política: imanência do social*. São Paulo, tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP, 1995.

LOPES, Nei. *Partido-alto: samba de bamba*. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MEDEIROS, Roseana Borges de. *Maracatu Rural: luta de classes ou espetáculo*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife/FCCR, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a canção: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. São Paulo: Anna Blume/FAPESP, 2001.

NEPOMUCENO, Rosa. *Música Caipira: da roça ao rodeio*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

RODRIGUES, Ana Maria. *Samba Negro, espoliação branca*. São Paulo, Hucitec, 1984.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: Editora UFRJ, 2001.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:** As práticas de leitura e escrita na escola. Reflexão sobre os diferentes gêneros textuais e suas linguagens.

**Bibliografia:**

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROCA, B. Horas de leitura: primeiras e segundas séries. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.

GERALDI, J.W. Postos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, A. Oficina de leitura. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.

SMOLKA, A. e GÓES, C.A. Linguagem e o outro no espaço escolar. Campinas: Papyrus, 1993.

ORLANDI, E.P. Política lingüística na América Latina. Campinas: Fontes, 1998.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS**

Ver observações feitas no Núcleo de Formação 1.

A temática de discussão é: "Língua Brasileira: Formas de expressão do campo".

Resultado Final: Levantamento das várias formas de expressão de sua localidade comunidade de origem, identificando as várias formas de expressão adotadas pela comunidade em questão. Produção de um Artigo pelos alunos, relacionando as identidades, as formas de expressão (verbais e/ou não verbais) do campo.

## **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 3**

### **Língua Portuguesa: Sintaxe**

**Ementa:** Estruturas sintáticas da língua portuguesa; sintaxe da oração e do período; sintaxe de concordância e de regência; sintaxe e pontuação; sintaxe e estilo.

#### **Bibliografia:**

AZEREDO, José Carlos. *Iniciação à Sintaxe do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Concordância Verbal*. São Paulo: Ática, 1994.

BECHARA, Evanildo. *Lições de Português pela Análise Sintática*, 16ª ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*, 37ª ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Lingüística e Gramática*, 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1986.

CARONE, Flávia de Barros. *Subordinação e Coordenação*. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de Verbos e Regimes*. Porto Alegre: Globo, 1982.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

KURY, Adriano da Gama. *Novas Lições de Análise Sintática*. São Paulo: Ática, 1992.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna Gramática Brasileira*. Porto Alegre: Globo, 1990.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. São Paulo: Ática, 1994.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Nominal*. São Paulo: Ática, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA. Documento de 28 de Janeiro de 1959. *Diário Oficial da União*, 11 de Maio de 1959, pp. 11088-11092.

PERINI, Mário. *Para uma Nova Gramática do Português*. São Paulo: Ática, 1990.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*, 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

## LITERATURA AFRICANA

**Ementa:** Disciplina que destaca a obra de um autor africano de Língua Portuguesa dentre um dos seguintes escritores: Castro Soromenho, Pepetela, Mia Couto, Luandino Vieira, Agostinho Neto, Noêmia de Sousa, José Eduardo Agualusa, Costa Andrade, José Craveirinha e Germano Rodrigues.

### **Bibliografia:**

FERREIRA, Manuel. *Literatura africana de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.

HAMILTON, Russel G. *Literatura africana literatura necessária I: Angola*. Lisboa: Edições 70, 1981.

LARANJEIRA, Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. *Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

PONTES, Roberto. *Poesia insubmissa afrobrasileira*. Rio de Janeiro-Fortaleza: Oficina do Autor-Edições UFC, 1999.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Estórias africanas*. São Paulo: Ática, 1985.

## LITERATURA LATINO-AMERICANA

### **Ementa:**

Visão histórica da literatura Latino-Americana do século XX; Sua intencionalidade ideológica; Estudo de alguns autores e obras; Estudo do realismo mágico; Análise crítica de algumas obras.

### **Bibliografia:**

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. 1ª ed. Editora UFMG. Belo Horizonte; 2001.

GROSSMANN, Rudolf. *Historia y problemas de la literatura latino-americana*. Ed. Revista do Occidente. Madrid. 1972.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, 4ª ed. Trad. de Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. DP&A Editora. Rio de Janeiro; 2000.

JAMESON, Frederic. *Pós-modernismo - A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. 2ª ed. Editora Ática. São Paulo: 2000.

JOSEF, Bella. *História da Literatura Hispano-Americana*. 2ª ed. Francisco Alves / Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro; 1982.

MACHEREY, Pierre. *Para uma Teoria da Produção Literária*. Edições Mandacaru. São Paulo: 1989.

MORENO, César Fernández et. al. (org.) *América Latina em Sua Literatura*. Editora Perspectiva. São Paulo: 1979.

BARSOTTI, Paulo. Et. Al. (org.) *América-Latina-História, Idéias e Revolução*. 1ª ed. Xamã Editora. São Paulo: 1998.

PEREIRA, Lúcia Miguel. *Prosa de Ficção ( de 1870 a 1920) História da Literatura Brasileira*. EDUSP. São Paulo: 1998.

WANDERLEY, Vernaide. Et al. *Viagem ao Sertão Brasileira - Leitura Geo-Sócio Antropológica de Ariano Suassuna, Euclides da Cunha e Guimarães Rosa*. Cia. Editora de Pernambuco-CEPE. Recife: 1997.

## TÓPICOS EM LINGÜÍSTICA AVANÇADA

### **Ementa:**

Revisão crítica da análise tradicional de estruturas sintáticas do português com base em abordagens lingüísticas modernas. Prática de análise sintática por meio de técnicas contemporâneas.

### **Bibliografia:**

FIORIN, José (org.). *Introdução à Lingüística*, vol. 1. São Paulo: Contexto, 2002.

LOBATO, Lúcia. *Sintaxe Gerativa do Português*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

MIOTO, Carlos *et al.* *Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2000.  
MIRA MATEUS, Maria Helena *et al.* *Gramática da Língua portuguesa*, 5ª ed. (revisada e comentada). Lisboa: Caminho, 2003.  
RAPOSO, Eduardo. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.  
ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica*. São Paulo: Contexto, 2002.

### **LITERATURA BRASILEIRA: DO QUINHENTISMO AO ROMANTISMO**

**Ementa:** Estudo das obras de poetas e prosadores da literatura brasileira do período colonial ao romantismo e seu significado na tradição literária do país.

**Bibliografia:**

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997.  
COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.  
CUNHA, Fausto. *O romantismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.  
MERCHIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

### **OS VÁRIOS TEXTOS: LEITURA DE IMAGENS**

**Ementa:** Estudo do funcionamento discursivo da imagem fixa e em movimento, em diferentes suportes, nos contextos sociocultural e educacional, a partir de pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e da Semiótica peirceana.

**Bibliografia:**

BARTHES, R. *Rhétorique de L'image*. *Revue Communications*, nº 4, Le Seuil, 1964.  
BELLOUR, Raymond. *L'Entre-Images – Photo. Cinéma. Vidéo*. Paris : E.L.A./La Diference, 1990.  
BURKE, P. (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Trad..Magda Lopes.São Paulo: Editora UNESP,1992.- Biblioteca básica.  
CHARAUDEAU, P. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.  
FRANCASTEL, P. *Imagem, Visão e Imaginação*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. Edições 70.  
FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996. Universitária, 1997.  
LAPLATINE, F. & TRINDADE, L. *O que é Imaginário*. São Paulo, 1997. Coleção Primeiros Passos.  
NÖTH, W. *Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1995.  
PARENTE. A. [Org.]. *Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual*. Trad. Rogério Luz et alii. Rio de Janeiro: Ed. , 1999.  
SANTAELLA, L. & NÖTH, W. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998, p. 13-47.

### **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:** As práticas de leitura e escrita na escola. Reflexão sobre os diferentes gêneros textuais e suas linguagens.

**Bibliografia:**

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF. 1997.  
BROCA, B. *Horas de leitura: primeiras e segundas séries*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.  
CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1990.  
GERALDI, J.W. *Postos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
KLEIMAN, A. *Oficina de leitura*. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.  
SMOLKA, A. e GÓES, C.A. *Linguagem e o outro no espaço escolar*. Campinas: Papirus, 1993.

ORLANDI, E.P. Política lingüística na América Latina. Campinas: Fontes, 1998.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS:**

Ver observações feitas no Núcleo de Formação 1. A temática de discussão é: **"Linguagem e Criação"**.

Resultado Final da Produção de Projetos: Levantamento de formas artísticas de criação popular em sua comunidade de origem e escrita de um Artigo sobre tal temática.

## **NÚCLEO DE FORMAÇÃO 4**

### **LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DO DISCURSO**

**Ementa:** Pressupostos teóricos da Análise do Discurso: a vertente francesa, a vertente anglo-saxônica. Pressupostos funcionais: as diferentes teorias lingüísticas envolvidas no processo de construção da intencionalidade do discurso.

**Bibliografia:** BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

FIORIN, José Luiz. Elementos da análise do discurso. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARI, Hugo. (org) Categorias e práticas de análise do discurso. Belo Horizonte: Núcleo de análise do discurso/ FALE/UFMG, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

### **LITERATURA BRASILEIRA: DO REALISMO AO MODERNISMO**

**Ementa:** A produção literária dos principais poetas ficcionistas da Literatura Brasileira do século XVIII ao século XX e seu significado no contexto sócio-cultural de seu tempo.

#### **Bibliografia:**

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CUNHA, Fausto. O romantismo no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MERCHIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

MENEZES, Philadelpho. Poesia e poeticidade. Campinas: UNICAMP, 1998.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e Modernismo Brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 1987.

### **ARTE E SOCIEDADE: O TEATRO**

**Ementa:** Estudo da relação dialética entre forma teatral e forma social, abordagem das principais escolas e gêneros do teatro em sintonia com o desenvolvimento do processo social, o vínculo do desenvolvimento das linguagens com a experiência social brasileira. Compreensão dos conceitos de técnica, material, foco narrativo, forma e conteúdo na linguagem teatral. Realização de leituras dramáticas e experimentos de encenação com textos dramaturgicos, a fim de estudar a dinâmica dos procedimentos e a aplicação dos conceitos.

#### **Bibliografia:**

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BENTLEY, Eric. *O teatro engajado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, Augusto. *O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

BRECHT, Bertolt. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

COSTA, Iná Camargo. *A hora do teatro épico no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

COSTA, Iná Camargo "Estética Teatral". *Caderno do Foliás*, nº 6. São Paulo, 2006.

GARCIA, Silvana. *Teatro da militância*. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1990.

JAMESON, Frederic. *O método Brecht*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAIA, Reinaldo. *Brecht visto das ruas ou o teatro de todos os dias*. São Paulo: Foliás, 2001.

PISCATOR, Erwin. *Teatro político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

RIPELLINO, A. M. *Maiakovski e o teatro de vanguarda*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

### **NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Ementa:** O ensino de língua portuguesa e as novas mídias. Letramento digital: perspectivas e possibilidades.

**Bibliografia:**

ABAURRE, M.B.M. et ai. (1997): *Cenas de Aquisição da escrita*, Campinas/SP: Mercado de Letras.

AZEREDO, José Carlos de (2001). *Língua Portuguesa em debate - conhecimento e ensino*. 2.ed. Petrópolis: Vozes.

BAGNO, M. (2000); *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo:Edições Loyla.

BÁRBARA, Leila & RAMOS, R. de C.G.(2003). *Reflexão e Ações no ensino-aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado das Letras.

BORTONI-RICARDO, S. M.; DETTONI, R. do V. "Diversidades lingüísticas e desigualdades sociais: aplicando a pedagogia culturalmente sensível". In: COX, M. L P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de. (Orgs.) *Cenas de sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. 2. Brasília: MEC/SEF.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). *Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil: Linguagem oral e escrita*. Brasília: MEC/SEF.

CANDAÜ, V. M. et ai. (2000): *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A editora.

CASTILHO, A.T. de (1998). *A língua falada no ensino de português..* São Paulo: Contexto

CELIS, G. I. (1998): *Aprender a formar crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas

PERRENOUD, Philippe & THURLER, M. G. (2002). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*, Porto Alegre: Artes Médicas

PERRENOUD, Philippe (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas

POSSENTI, Sírio (2004). *Por que (não) ensinar gramática na escola*. São Paulo: Mercado das Letras

### **LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

**Ementa:** A produção literária dos principais poetas e ficcionistas da literatura brasileira da década de 1940 até os nossos dias e seu significado no contexto sócio-cultural de seu tempo.

**Bibliografia:**

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LIMA, Luís Costa. *Mimesis e Modernidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.  
Concretismo, *Revista de Cultura Vozes*, Petrópolis: Rio de Janeiro, nº 1, ano 1, janeiro/ fevereiro.  
CAMPOS, Augusto de. *A vanguarda literária no Brasil: Bibliografia e Antologia Crítica*. São Paulo: Ática, 1996.

### **O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ementa:** O ensino de Literatura na Educação Básica. A formação de leitores na escola.

#### **Bibliografia:**

BOSI, A. *Os Estudos Literários na Era dos Extremos*. Rio de Janeiro: São Paulo, 1994.  
CHARTIER, R. *A ordem dos livros – leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Trad. de Mary Del priori – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.  
FABRIS, D. O Livro e sua Magia. IN: *Práticas de Leitura*.  
MANGUEL, A. *Uma História da Leitura*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 1997. 2ed.  
MORAES, A.C. *Anotações de Aula do Curso Linguagem, Cultura e Educação*. São Paulo: USP, 2003.  
VYGOTSKI, L.S. *Formação Social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
VYGOTSKI, L.S. *La imaginación y el Arte em la infancia*. Madri, Akal, bolsillo, 1982.  
VYGOTSKI, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

### **ARTE E SOCIEDADE: ARTES PLÁSTICAS**

#### **Ementa:**

Analisar as relações entre forma e conteúdo pelo viés da relação entre as técnicas e as diferentes linguagens diante dos processos históricos, tanto internacionais quanto nacionais; análise da formação da cultura visual moderna desde a sua origem na ascensão da burguesia, na criação do ponto de vista da perspectiva geométrica do Renascimento, passando pela fragmentação e bidimensionalidade modernista, até a crise da modernidade estética e da noção de indivíduo autônomo; avaliação das dinâmicas e das transformações de correntes forjadas em âmbito cosmopolita funcionando em país periférico; análise das formas de representação dos conflitos e das diferentes formas de representação da história e da sociedade; análise de exemplos de incorporação de matérias e materiais "locais" na arte moderna brasileira.

#### **Bibliografia:**

ADES, Dawn. *Arte na América Latina*. São Paulo: Cosac Naify, 1997.  
ADORNO, T. W. "Sociologia da arte e da música", in *Temas Básicos da Sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1978.  
ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. "A Indústria Cultural: O Esclarecimento como Mistificação das Massas", in *Dialética do Esclarecimento*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  
ADORNO, T.W. "Crítica cultural e sociedade". In *T.W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. Col. Grandes Cientistas Sociais.  
ALAMBERT, Francisco. e CANHÊTE, Polyana. *Bienais de São Paulo: da era do Museu à era dos curadores*. São Paulo: Boitempo, 2004.  
AMARAL, Aracy. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burguer (1961-1981)*. São Paulo: Nobel, 1982.  
ANDRADE, Mário de. "O Movimento Modernista". In *Aspectos da literatura brasileira*. São Paulo: Martins, 1974.  
ANDRADE, Mário de. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*. BH/SP: Itatiaia/EDUSP, 1984  
ARANTES, Otilia & ARANTES, Paulo E. *Sentido da formação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ARGAN, G. C. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.  
BENJAMIN, W. *Obras escolhidas, volume I*. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
BENJAMIN, W. *Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 1989.  
GREENBERG, Clement. *Estética doméstica*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.  
GULLAR, Ferreira. *Cultura posta em questão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.  
GULLAR, Ferreira.. *Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*, São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 2002.  
MARCUSE, Herbert. *A dimensão estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.  
MORAIS, Frederico. *Artes Plásticas na América Latina: do transe ao transitório*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.  
NAVES, Rodrigo. *A forma difícil*. São Paulo: Ática, 1996.

### **PRODUÇÃO DE PROJETOS:**

Ver observações feitas no Núcleo de Formação 1. A temática de discussão é: **"Linguagens e relações de Poder"** . Nesse momento, os alunos deverão finalizar a construção do Artigo que constituirá no Trabalho de Conclusão de Curso. Esse trabalho poderá apresentar uma síntese das produções anteriores acrescida de discussões acerca das formas de relação entre Linguagem e poder. Acrescente-se que, aqui poderão ser apresentadas discussões sobre a questão da arte como forma de "estratégia" cultural.

### **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**EMENTA:** As práticas de leitura e escrita na escola. Reflexão sobre os diferentes gêneros textuais e suas linguagens.

### **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF. 1997.  
BROCA, B. *Horas de leitura: primeiras e segundas séries*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.  
CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1990.  
GERALDI, J.W. *Postos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
KLEIMAN, A. *Oficina de leitura*. Campinas: Pontes/UNICAMP, 1993.  
SMOLKA, A. e GÓES, C. *A linguagem e o outro no espaço escolar*. Campinas: Papyrus, 1993.  
ORLANDI, E.P. *Política lingüística na América Latina*. Campinas: Fontes, 1998.  
*Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1997.

## **14. PRÁTICA DE FORMAÇÃO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMUM A TODAS AS HABILITAÇÕES**

Em primeiro lugar, antes de se apresentar os pressupostos que nortearam as atividades a serem realizadas pelos componentes curriculares, Práticas de Formação e o Estágio Supervisionado, obrigatório em todos os cursos de licenciatura, é importante demarcar aqui qual é o público prioritário do projeto em questão.

Conforme instruções contidas no edital nº. 02/2008 no item 3.2 este projeto de formação de professores e dirigido prioritariamente aos docentes em exercício nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Sendo assim é importante ressaltarmos que os futuros discentes do curso já trazem um conjunto de representações sobre a instituição escolar, o processo de ensino aprendizagem e a profissão docente. São portadores de um saber-fazer aprendido em sua trajetória profissional, sendo assim, toda e qualquer proposta de Prática de Formação e de Estágio Supervisionado, para que cumpram a sua função formadora deverão incorporar estes saberes.

*A prática de formação e o estágio supervisionado* constitui-se em espaço de integração teórico-prática do currículo e instrumento de (re)aproximação do aluno cursista à realidade social, econômica e pedagógica do trabalho educativo que já desenvolve nas escolas de Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tais atividades devem ser vivenciadas, *ao longo do curso*, em espaço educativo escolar e não escolar, garantindo a inserção do aluno-professor no *contexto profissional*, totalizando 700 (oitocentas) horas.

A prática pedagógica deve estabelecer condições para:

1. Inserção aluno-professor no contexto dos espaços educativos como procedimento metodológico dos conteúdos curriculares;
2. Reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico - iniciação à pesquisa e ao ensino;
3. Intervenção, em instituições escolares / não escolares, por meio de projetos específicos;
4. Estágio de prática profissional na área específica de atuação a que se destina o curso.

A Prática de Formação e o Estágio Supervisionado podem ser definidas como uma prática social específica, de caráter histórico e cultural. Dessa forma, vai além da ação docente, das atividades pedagógicas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. A prática pedagógica é ponto de partida para a teoria,

mas se reformula a partir dela. Supõe análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática. A capacidade do professor de refletir sobre a própria prática é fonte de sua ação instituinte, transformadora. Assim, as possibilidades da escola de colaborar para a transformação social resultam do tipo de prática pedagógica que seus professores desenvolvem.

Essa concepção ampliada de prática apresenta múltiplas implicações para a formação de professores. Ela se caracteriza por abranger experiências integradas na sala de aula, na escola e no próprio sistema educacional. Assim, o Curso, visando à formação inicial do professor que já está em exercício, inclui mecanismos de intervenção na atividade cotidiana do professor, como parte integrante do próprio curso, contribuindo para que o processo de titulação tenha impacto efetivo sobre a escola. Alguns desses mecanismos são os registros da própria prática e os trabalhos compartilhados com os colegas do curso e com outros profissionais - professores mais experientes, por exemplo - e a orientação específica dada pelos professores do curso, que poderá ser realizada de forma presencial ou ainda através de instrumentos já consagrados pela Educação a Distância, como por exemplo os plantões pedagógicos que possibilitaram o acompanhamento remoto tanto das proposições como da aplicação dos projetos de prática e de estágio supervisionado.

Entretanto, não se trata de reduzir tudo à prática, ou de diminuir a importância da teoria. Também há espaços e momentos que garantem as condições necessárias para trabalhar a relação entre os aspectos teóricos e práticos da ação docente, de modo que professor cursista desenvolva as competências relacionadas aos seus instrumentos de trabalho de forma articulada com os fundamentos pedagógicos dos mesmos que poderão ser realizados através de leituras de bibliografias que abordem com objeto de estudos os temas propostos nos projetos de prática e estágio, com também através de seminários que poderão ser realizados no tempo escola ou nos intervalos do tempo comunidade

Ressaltamos que, o que se busca não como produto, e uma análise crítica das práticas vigentes que possibilite reformulação dela e que o estudo dos conteúdos do ensino seja incorporado dinamicamente ao trabalho docente, ao aprender esses conteúdos, o professor cursista deverá percebê-los também com olhos de quem planeja e realiza seu ensino. Portanto, o ensino das didáticas específicas fica associado ao dos conteúdos da base nacional comum do ensino fundamental..

Esses pressupostos tomam corpo numa proposta curricular que abrange todos os conhecimentos e práticas vivenciadas pelo professor cursista na sua atuação cotidiana na escola. Assim, o currículo do curso pressupõe uma concepção

determinada de construção do conhecimento no contexto escolar. Na perspectiva aqui adotada, o conhecimento produzido na escola é visto como fruto do encontro de diferentes saberes: saber cotidiano que os alunos e professores trazem de suas diferentes vivências familiares e sociais, conceitos e leis científicos, elementos estéticos e culturais, reflexões filosóficas, bem como determinações legais e diretrizes curriculares. A construção desse conhecimento se faz em condições muito especiais que são dadas por negociações e acordos entre os alunos e o professor. Para promover essas condições, é fundamental não apenas que o professor conheça os conteúdos do ensino, mas que seja comprometido com o que faz e domine instrumental relativo aos fazeres pedagógicos, para atuar nos espaços educacionais.

Passamos agora a apresentar as formas de organização e oferecimento das práticas pedagógicas e do estágio supervisionado.

Em cada semestre letivo o coordenador da prática pedagógica e do estágio supervisionado deverá construir coletivamente com os docentes, coordenação e alunos uma proposta para estes componentes curriculares que serão realizadas no tempo comunidade as quais deverão ter uma carga horária total de 160 horas. Sendo 60 para a prática e 100 para o Estágio supervisionado. Estas proposições, após aprovação pelo colegiado de curso, serão orientadas pelo coordenador de prática e estágio dentro dos plantões pedagógicos e serão registradas de acordo com as normas e instrumentos construídas e aprovadas pelo colegiado de curso.

Neste projeto optamos por não desenhar as ações completas para as atividades de prática de formação e do estágio supervisionado apenas a discriminação das ementas, visto que se temos um diagnóstico da região de origem dos discentes do curso, o mesmo não podemos afirmar em relação as instituições de educação formal e não formal presente na localidade de residência dos alunos onde realizaram as atividades de prática e de estágio supervisionado.

## **14.1 Ementas para as Práticas de formação**

### **Práticas de Formação I**

Ementa: Espaço interdisciplinar e transdisciplinar articulado a realidade vivenciada pelos educandos no curso e a prática pedagógica da escola. Didática, planejamento e avaliação. Preparação dos estágios e oficinas de capacitação pedagógica. Estudo das experiências pedagógicas da Educação do Campo.

### **Práticas De formação II**

Ementa: Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação. Análise de Projeto Político Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do

trabalho pedagógico e do trabalho escolar na sua totalidade. Elaboração, acompanhamento e avaliação de planejamentos para estágio.

### **Práticas de Formação III**

Ementa: Estudo preparação e produção de materiais para a prática docente. Conhecimento e reflexão sobre teorias e experiências pedagógicas inovadoras. Análise global e crítica da realidade educacional articulado ao espaço comunidade da vida do educando.

### **Práticas de Formação IV**

Ementa: Espaço transdisciplinar com vistas à articulação a realidade dos educandos e a prática pedagógica das escolas. Pesquisa na realidade com análise crítica da mesma na relação com a construção de planejamentos, metodologias e avaliações para a organização do trabalho pedagógico e escolar.

### **Práticas De Formação V**

Ementa: Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional e modelos de intervenção. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Trabalho interdisciplinar e transdisciplinar com diferentes linguagens pedagógicas em preparação ao trabalho pedagógico em EJA.

### **Prática de formação VI**

Ementa: Coordenação pedagógica de processos escolares. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais. Planejamento educacional em relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

### **Práticas de formação VII**

Ementa: Princípios e práticas pedagógicas emancipadoras no âmbito escolar e sua relação com o trabalho pedagógico do educador do campo.

## **14.2 Estágio Curricular Supervisionado**

### **Estágio Curricular Supervisionado I - Comunidade**

Ementa: Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.

### **Estágio Supervisionado II - EJA**

Ementa: Prática educativa com jovens e adultos. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Planejamentos e avaliações. Identidade dos

sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia.

### **Estágio Supervisionado III - Estágio Gestão e Docência I**

Ementa: Docência na área de habilitação e gestão de processos educativos na escola. Gestão educacional, formas de implementação e operacionalização de uma gestão democrática e emancipadora.

### **Estágio Supervisionado IV - Estágio Gestão e Docência II**

Ementa: Docência e gestão de processos educativos escolares. Escola com espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto político pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade.

## **14.3 Projeto de Atividades Acadêmico-Científico-Cultural**

### **14.3.1 Apresentação/Justificativa**

Os Cursos de Formação de Professores têm se deparado, de forma cada vez mais freqüente, com questões relacionadas à incorporação, por parte de professores e alunos, de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como uma ferramenta que propicia a ampliação e produção de conhecimentos e que auxilia o professor em sua tarefa cotidiana de ensinar e pode possibilitar ao aluno aprender com mais facilidade e autonomia.

Embora seja um discurso cada vez mais recorrente entre professores a necessidade de incorporação dessas novas tecnologias no cotidiano da escola, também há que se observar que vários professores (se não a maioria) encontram-se perdidos e não sabem exatamente o quê fazer e o como usar tais ferramentas em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Mesmo os cursos de licenciaturas acabam por fazer pouco ou nenhum uso das TIC como recurso para o ensino cotidiano. Em conseqüência, os graduandos acabam tendo pouca ou nenhuma familiaridade com as TIC como recurso pedagógico, das quais possam fazer uso e possam se constituir como aliadas em suas práticas pedagógicas.

Com o objetivo, pois, de suprir a carência observada, é que se propõe seja desenvolvido nos espaços/ tempos destinados à implementação de atividades científico-acadêmico-culturais um processo de formação que vise preencher tal lacuna.

A proposta que se apresenta constitui-se como a possibilidade de construção de espaços interativos que propicie aos alunos o contato com as TIC de modo que

ele possa se formar e que, futuramente, possa fazer uso dessas tecnologias como um recurso a mais nos processos de ensino que ele vivenciará, como professor.

Assim, propõe-se que esse tempo destinado à formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das **atividades acadêmico-científico-culturais** seja um espaço de formação e contato do professor em formação com as **TIC** de modo a que ele construa em parceria com o professor responsável por tal, espaços de produção e divulgação de trabalhos e experiências científico-pedagógicos, que apresentem uma perspectiva interativa.

A proposição é, pois, que se possibilite ao aluno, professor em formação, lidar com as TIC de modo a torná-lo apto a manuseá-las, como usuário e como aprendiz, isto é, que ele saiba manusear as tecnologias de informação, em especial o cyber espaço, como alguém que dele subtrai e seleciona informações necessárias ao desenvolvimento de sua vida acadêmica. Constitui-se também como objetivo desse processo de formação possibilitar a esse mesmo aluno a produção de conhecimentos; conhecimentos esses que farão uso da internet como uma ferramenta para a divulgação de suas produções/ descobertas científicas, ou como espaço de interação e de troca de experiências com outros sujeitos virtuais.

Assim, a proposta apresenta uma via de mão dupla: de um lado, o aluno aprenderá a usar as ferramentas disponíveis na WEB para desencadear autonomamente processos de formação individuais, por outro, poderá, de posse dessas informações, criar espaços em que divulgue as suas produções e descobertas científicas.

Tal proposta se justifica uma vez que as TIC são uma realidade cada vez mais prementes em nosso cotidiano e não saber usá-las ou como usá-las, significa estar à margem de uma sociedade que tem nessas tecnologias um caminho irreversível.

Além disso, a sociedade exige hodiernamente um profissional apto a trabalhar com as TIC e a se colocar como co-aprendente em situações de sala de aula. Daí a necessidade de que os cursos de formação de professores se preocupem com a formação do graduando, observados os aspectos mencionados.

Portanto, a proposta é que se desenvolvam no tempo das atividades acadêmico-científico-culturais um processo de formação cuja temática será: **"As TIC e a formação do professor aprendiz"**.

#### **14.3.2.Objetivos:**

- Possibilitar ao graduando em formação o "re-conhecimento" de Tecnologias de Informação e Comunicação como recurso para a auto-aprendizagem;

- Promover a construção de espaços de socialização de conhecimentos na WEB através de ferramentas *on-line*, já disponíveis, por parte dos graduandos;
- Orientar a produção de trabalhos ligados às temáticas do curso a partir de pesquisas *on-line*;
- Construir, em parceria com os grupos de alunos, os trabalhos a serem apresentados nos espaços criados;
- Incentivar a socialização da produção e das experiências desenvolvidas.
- Promover atividades e produção colaborativas entre os grupos de alunos das diversas turmas e outros grupos de interesse.

### **14.3.3 Metodologia:**

A presente proposta se desenvolverá nos horários destinados à realização das atividades acadêmico-científico-culturais, perfazendo uma carga horária total de 200 h/a e se organizará um momento presencial de 10 horas cada , tendo como pressupostos a metodologia de trabalho da co-aprendizagem, sendo as 190 horas restantes realizada da perspectiva remota

No primeiro momento, haverá a apresentação e a interação dos alunos com as TIC, especificamente com o manuseio de tecnologias *on-line*. Nesse momento o aluno ira aprender a manusear ferramentas para criação de espaços, como blogs, fóruns de discussão, enfim, nesse momento inicial, o aluno será um aprendente das possibilidades que a internet pode lhe oferecer como pesquisador dos conhecimentos disponibilizados.

Uma outra etapa constitui-se como aquela em que ele se transforma de usuário e técnico em um produtor de conhecimentos, isto é, nesse momento, ele será estimulado a produzir e divulgar trabalhos dentro de sua área de formação para que possa alimentar o espaço criado por ele.

Criados esses espaços, ele será individual e coletivamente alguém que não apenas consome informação, mas alguém que produz e troca informações via web, divulgando os seus trabalhos, criando espaços de discussão e interação para que ele possa criar/ participar e interagir em comunidades virtuais ligadas às temáticas definidas por esses alunos.

A quarta etapa consiste na publicação dos espaços devidamente alimentados com as produções de cada um dos alunos. Nesse momento, será realizado um fórum de discussão com debate sobre a atividade realizada e sobre as possibilidades de uso de atividades dessa natureza como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, salientamos que essa etapa não se constitui como um fechamento do trabalho, mas como o início de um

processo que, cada vez mais, deverá se tornar parte do fazer pedagógico dos professores em formação.

Assim, esses alunos que passarem por esse processo de formação se tornarão usuários da internet e produtores de conhecimentos que serão divulgados via internet, interagindo e conectando-se ao mundo virtual, usufruindo e interferindo criativa e criticamente nesse mesmo mundo, ou seja, serão co-partícipes de um *mundo glocalizado*<sup>6</sup>.

#### **14.3.4 Operacionalização/ Cronograma:**

A atividade está programada para duzentas horas aula, sendo que cada uma das etapas será realizada a partir, conforme descrito na metodologia.

As duzentas horas de trabalho serão operacionalizadas tendo em vista a distribuição das etapas abaixo apresentada:

- 1ª etapa: Apresentação e trabalho inicial de construção de páginas. Nessa etapa, os alunos entrarão em contato com o mundo da web e iniciarão o manuseio desse recurso.
- 2ª etapa: Definição inicial de temáticas, sugestão de bibliografia, delimitação de temas, produção inicial de material a ser disponibilizado na web. Construção de espaços na web.
- 3ª etapa: Continuação de construção de espaços na web (finalização). Iniciação de processo de revisão da escrita dos alunos. Construção de concepção do texto da web.
- 4ª etapa: finalização e disponibilização do material produzido pelos alunos na web, podendo criar um fórum de discussão via internet, desde que o ambiente propicie ferramentas para tal.

#### **14.3.5. Bibliografia**

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores: que desafios?. Revista Iberoamericana de Educação, [s. I.], n. 24, p.62-90, dez. 2000. Disponível em: <www.rieoie.org>. Acesso em: 10 out. 2006.

COSCARELLI, Carla (Org.). Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte. Autêntica, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. Letramento digital. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

---

6 Sobre Glocalização ver PONTE, João Pedro, 2006.

GINSBURG, Carlo. Mitos emblemas e Sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RODRIGUES, Bruno. Webwriting: Pensando o texto para a mídia digital. 2. ed. São Paulo: Berkeley, 2001.

## **15. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS ALUNOS**

### **15.1. Do Curso**

Constituirá responsabilidade direta do Coordenador a criação e implementação de instrumentos que busquem avaliar o Curso em andamento, bem como a aplicação desses instrumentos, sistematização dos resultados e divulgação de tais junto à comunidade acadêmica e aos parceiros do projeto.

Os encontros anuais de avaliação serão o momento de explicitação geral dos resultados da avaliação

Também constituirá responsabilidade do Coordenador a implementação de processos avaliativos em relação ao desempenho dos professores, da metodologia adotada no curso e das atividades desenvolvidas no tempo-comunidade; de acordo com os aspectos levantados e apontados pela comunidade acadêmica e pelos parceiros do projeto.

O Coordenador será avaliado pelo conjunto de professores e alunos, que também construirão instrumentos avaliativos, de acordo com os aspectos a serem avaliados previamente determinados pelo conjunto de alunos e professores envolvidos no processo de formação.

Os resultados de todos os processos avaliativos serão sistematizados e divulgados pelo Coordenador e constituirão objeto de reflexão tanto para professores, quanto para os alunos do curso e.

### **15.2. Da avaliação dos alunos**

O processo de formação a ser desenvolvido deverá avaliar os alunos em uma perspectiva contínua e processual. Nesse sentido, e tendo em vista os pressupostos colocados pela Pedagogia de Projetos a avaliação se dará a partir da construção dos Projetos de Trabalho, de sua implementação/ aplicação junto às comunidades de origem (ou de aplicação) dos alunos.

A avaliação será feita pelo conjunto de professores responsáveis pelo desenvolvimento dos vários Núcleos de Formação, podendo sofrer alterações sempre que o conjunto de professores sentir necessidade. A avaliação será, pois, por produto e não apenas a partir de provas e exercícios em sala de aula.

No processo avaliativo lançaremos mão de outros instrumentos de avaliação, a saber:

1. Plano de Estudo: pesquisa participativa, realizada no meio sócio-profissional, sistematizada e ampliada na escola através de diferentes atividades de

formação: áreas de ensino, visitas de estudo, Caderno da Realidade, Cadernos Didáticos, estágios, Projeto Profissional e Visitas às famílias.

2. Visitas de Estudo: são um complemento no debate e aprofundamento de um tema específico. São realizadas em um empreendimento agrícola, agro-industrial, instituições de serviços etc., no sentido de perceber os desafios, contradições e formas de superá-los.
3. Caderno da Realidade: após a colocação em comum da pesquisa do Plano de Estudo, registram-se as constatações, as análises e as reflexões sobre a realidade familiar e sócio-profissional. Este é um instrumento básico para trabalho interdisciplinar - é o "Livro da Vida".
4. Caderno Didático: é o maior desafio dentro da Pedagogia da Alternância; auxilia no debate e aprofundamento dos temas geradores. A construção do Caderno Didático é específica para cada tema. É um papel a ser assumido pelas agências formadoras, neste caso a universidade. Um grupo de professores constrói um esboço, ampliam-se os conteúdos, experimenta-se. Após, realiza-se uma avaliação, reestrutura-se, dando uma forma gráfica final.
5. Estágios: Atividade realizada em ambientes educacionais formais e não formais, ONG's, centros de pesquisa, etc.

### **15.3 Da participação das comunidades no processo avaliativo**

Como foi dito anteriormente, as diferentes comunidades constituirão o *locus* de aplicação dos Projetos de Trabalho, desenvolvidos pelos alunos; assim, haverá o momento em que o Coordenador entrará em contato com as mesmas para que elas sejam também ouvidas e avaliem a atuação dos alunos, bem como demonstrem e/ou apresentem sugestões acerca dos trabalhos desenvolvidos, para que se alcance maior efetividade nas ações educativas.

## 16. INFRA-ESTRUTURA

O projeto contará com a infra-estrutura de secretária, espaços comunitários e laboratórios e multimídia, salas de aula, auditório, biblioteca móvel e virtual a ser disponibilizada pelas Universidades envolvidas e parceiros, visando o pleno atendimento das atividades técnico-didático-pedagógico.

Contará também com veículo das IES envolvidas para permitir o deslocamento dos docentes e funcionários técnico-administrativos sempre que requisitados pelo projeto e alojamentos disponíveis para os alunos.

## 17. RECURSOS HUMANOS

### COORDENADOR GERAL: César Luiz de Mari

NOME	TITULAÇÃO	FUNÇÃO
CÉZAR LUIZ DE MARI	Doutor em Educação	Coordenação Geral
Dayse Lúcida Silva Santos	Mestre em História Social da Cultura	Coordenadora de Habilitação, Mediadora de Núcleo e Professora.
Marcelo Tibães	Especialização em História do Brasil	Coordenador de Habilitação, Mediador de Núcleo e Professor.
Elizabeth Moreira Gomes	Mestre em Educação	Coordenadora de Habilitação, Mediadora de Núcleo e Professora.
Glícia Kelly Winders Ferreira	Especialista em Psicopedagogia	Mediadora de Núcleo e Professora.
José Arnaldo Fernandes Filho	Mestre em Educação	Coordenador de Núcleo, Mediador de Núcleo e Professor
Rosalina Souza Cardoso	Especialista em Educação Matemática	Coordenadora de Habilitação, Mediadora de Núcleo e Professora.
Aécio Oliveira de Miranda	Mestre em Educação Matemática	Professor
Mara Lúcia Ramalho	Mestre em Educação: Psicologia da Educação	Professora
Iara dos Santos Cardoso	Especialista em Literatura Brasileira	Professora
Mariuth Santos	Especialista em Filosofia	Professora
Lúcia Helena da Cunha Ferreira	Mestranda em Educação Matemática	Professora
Sérgio Luiz Nascimento	Especialização em	Professor

	História do Brasil	
Deivison Gonçalves Amaral	Mestre em Ciências Sociais	Professor
Thiago Alves Freyre	Graduado em Matemática	Professor
Izabel de Paula Lopes	Especialista em Alfabetização	Professora
Quênia Luciana Cotta Lannes	Mestre em Educação	Professora
Vanda Lúcia Praxedes	Doutora em História Social da Cultura	Professora
Olinda Angélica Borborema Rodrigues	Especialista em Língua Portuguesa	Professor
Remi Aparecida Santos	Mestre em Lingüística	Professora
João Marcos Cardoso de Sousa	Doutor Análise do Discurso	Professor
Gustavo Rodrigues Rocha	Mestre em História da Ciência	Professor

<b>Professores Voluntários</b>	<b>Titulação</b>	<b>Função</b>
Marlene Grade	Doutora em Geografia Humana	Professora
Marivaldo Apdo. De Carvalho	Doutor em Antropologia	Professor
Flávia Galizoni	Doutora em Sociologia	Professora
Ricardo Lara	Doutor em Serviço Social	Professor

## 18. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PROCAMPO - ANUAL

Metas Financeiras		FINALIDADE	Especi ficação	Qtd	Valor Unitário	Valor (R\$)
DESCRIÇÃO						
<b>1) CUSTEIO</b>						
<b>a) MATERIAL DE CONSUMO</b>						
a.1	Papel A4	Papel para impressão A4 comum para utilização com o projeto prevendo a impressão e divulgação de materiais didáticos, pedagógicos e da pesquisa.	Cx	40	130,00	5.200,00
a.2	Tintas para Impressoras	Tintas para impressão para desenvolvimento das ações do projeto	Uni	48	200,00	9.600,00
a.3	Pasta A a Z	Material para desenvolvimento das ações do projeto	Uni	80	3,50	280,00
a.4	Pasta Arquivo	Material para desenvolvimento das ações do projeto	Uni	80	3,00	240,00
a.5	Cd-RW	Material para desenvolvimento das ações do projeto	Cxa	80	3,00	240,00
a.6	Canetas BIC	Material para desenvolvimento das ações do projeto	Cxa	16	21,50	344,00
a.7	Lápis 02	Material para desenvolvimento das ações do projeto	Cxa	16	19,00	304,00
a.8	Papel Madeira	Material para desenvolvimento das ações do projeto	Fls	1000	0,25	250,00
a.9	Livros	Material básico para uso dos alunos e professores	uni	500	50	25.000,00
a.10	CD e DVDs Educativos	Material pedagógico	uni	50	30	1.500,00
a.11	Giz	Material pedagógico	uni	5,00	30	150,00
a.12	Apagadores para quadro de giz	Material pedagógico	uni	5,00	10	50,00
	<b>TOTAL CUSTEIO</b>					<b>43.158,00</b>

<b>b) SERVIÇOS DE TERCEIRO PESSOA FÍSICA E JURÍDICA</b>						
b.1	Revelação de material fotográfico	Material para desenvolvimento de ações do projeto no que se refere à revelação de fotos efetuadas durante a coleta de dados no campo.	Uni	200	0,80	160,00
b.2	Descrição e edição de gravações em Fitas cacetes ou pent-drives	Material para desenvolvimento de ações do projeto no que se refere à descrição e edição de entrevistas efetuadas durante a coleta de dados no campo.	Hs	60	50,00	3.000,00
b.3	Manutenção de hardware e software	Serviços a serem contratados eventualmente para a manutenção e instalação de equipamentos de informática.	Hs	100	60,00	6.000,00
b.5	Material de divulgação	Apostilas com material pedagógico produzido pelos professores para distribuição aos alunos	cópias	0,15	140.000	21.000,00
b.5	Aluguel de carro	Deslocamentos para os pólos regionais onde estará sediado o projeto	km	5,00	4 mil km	20.000,00
b.6	Gasolina	Combustível para deslocamento aos pólos	Lts	2.50	2.400 lts	6.000,00
b.7	Serviços de Secretaria	Contratação <i>free lance</i> para atividades de secretaria para finalização dos relatórios	uni	3	600	1.800,00
b.8	Contratação dos professores que ministrarão aulas no PROCAMPO	Professores, incluídas as hs de coordenações pedagógicas, atividades no estágio, orientação monográfica e acompanhamento local dos Projetos tempo-comunidade	Prof	30,00	1.810 hs	54.300,00
b.10	Encargos sociais	Percentagens dos INSS referentes a contratações professores para exercício ensino no projeto.		11%		5.973,00
<b>TOTAL SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>						<b>118.233,00</b>
<b>c) PASSAGENS</b>						
d.1	Passagens para professores visitantes	Passagens aéreas para professores que participarão nos eventos anuais de avaliação e formação.	Uni	16	1.000,00	16.000,00

d.2	Passagens para equipe de coordenação pedagógica	Passagens rodoviárias (ida e volta) Diamantina – Araçuaí.	Uni	80	100,00	8.000,00
d.3	Passagens professores docentes para aulas nos pólos	Passagens rodoviárias (ida e volta) Diamantina – Araçuaí e Teófilo Otoni-Araçuaí para professores docentes.	uni	140	100,00	14.000,00
<b>TOTAL DE PASSAGENS</b>						<b>38.000,00</b>
<b>d) DIÁRIAS</b>						
e.1	Diárias equipe coordenação geral e pedagógica	Deslocamento equipe coordenação para Araçuaí, Diamantina e outras eventuais viagens em função da coordenação do projeto.	uni	120	103,08	12.369,60
e.2	Diárias para professores visitantes nos eventos visitantes	Prevê-se a participação dos pesquisadores em dois eventos anuais, acompanhamento da pesquisa durante a realização do Pró-campo.	uni	40	187,83	7.513,20
e.3	Diárias para professores nos pólos	Professores no exercício da docência nos pólos (especialmente Araçuaí, a fim de proporcionar condição de alimentação e pouso). Períodos tempo escola e tempo comunidade	uni	200	103,08	20.616,00
<b>TOTAL DE DIÁRIAS</b>						<b>40498,80</b>
<b>TOTAL GERAL</b>						<b>Anual</b>
<b>239.988,80</b>						
<b>TOTAL GERAL em quatro anos</b>						
<b>959,559,20</b>						

## **19. ANEXOS**

### **CURRÍCULO DO COORDENADOR GERAL DO PROJETO**